



mandam-se para as escolas, mas não se abrem as oficinas.

Nem era necessário: as máquinas tinham sido pretexto para fazer um fornecimento e dar algum dinheiro a ganhar a um amigo.

Comprada a máquina, estava tudo feito.

Com a abertura das oficinas apenas ganhavam os operários.

Que importava isso?!

Mas á mais.

Com o pretexto de economias e para alarde de saber ôco e falso, tem se ido cortando pelas escolas industriaes e, longe de progredir, o ensino industrial tem retrogradado, não por culpa dos professores das escolas, mas por culpa dos governantes e seus conselheiros assoldados.

Desde que os governos não atendem as reclamações feitas pelos professores e pela imprensa, bom seria que os operários se lembrassem que sãõ ães os unicos a quem resta pugnar pelos seus direitos, defender os seus interesses e os do pais.

Quando começou o ensino industrial, em Portugal, gastou-se perdidamente muito dinheiro, que, melhor empregado, teria posto as nossas escolas a altura que não estão.

Como de costume, imaginaram governantes e governados, que a nossa industria ia nascer de repente, por portarias, como o mundo se fizera pela palavra de Jeová.

A letra porém das secretarias de estado em Portugal tem apenas o valor das frases dos patriarcas velhos do velho testamento: não cria mundo e encobre muita pouca vergonha e muita refalsada patifaria.

Pouco a pouco, arrefeceu o furor burocratico.

As escolas industriaes que, nos discursos officiaes, davam ao fim de oito dias *bem seguras esperanças de um levantamento proximo da industria*, ao fim de oito dias de instaladas, e cuja influencia já se fazia sentir nas oficinas, como ães parvamente declamavam para pasmo das maxilas do burguez ingenuo, não mostravam resultado de espavento ao fim de quatro anos!...

Iam-se conservando porém, com um certo ar, para visitas reaes e discursos muito reclamados em jornaes.

Um dia, el-rei, que é de seu natural facil de se aborrecer, coitado, enfadou-se com vêr tanto desenho bem feito, e começou naturalmente a desconfiar que estavam troçando d'ele.

Ora em Portugal pôde-se mangar com a tropa.

Di-lo o proloquio popular, e quem o sabe é o sr. Pimentel Pinto.

Mas mangar com o rei, não o consente o sr. juiz Veiga nem a pessoas com espirito, quanto mais aos balofos conselheiros portuguezes.

El rei começou a amuar com as visitas; sua majestade a rainha foi ainda algum tempo, na sua missão de excelsa soberana, e illustre continuadora da rainha Santa Isabel, pretexto para uma comparação pouco favoravel a el-rei.

Os conselheiros estaticos suspiraram de olhos em alvo: *Ah! Se ãa quizesse!*...

Se ãa quizesse, estava salva a monarchia em Portugal...

E' a frase estafada.

Estava dita, não era necessário mais nada.

Para nada serviam já as escolas industriaes.

Começou-se então a cortar, a cortar...

Na esperança talvez de que reben-tassem por si.

E' de esperar...

## Tourada

No proximo domingo tinha de realizar-se a terceira e ultima tourada da epoca tauromaquica no Coliseu Figueirense.

Esta corrida que se annunciava como a melhor da epoca pela escolha dos cavaleiros, espadas e bandarilheiros, achase prejudicada pela morte inesperada de Antonio Reverte, que devia vir com Revertito tourear.

Antonio Reverte morreu da extração de um kisto do figado, feita no dia 11, e de que sofria á tempo, tendo-se

agravado este padecimento com a sua excursão artistica ao Mexico.

Antonio Reverte era muito querido do publico por ser um dos raros espadas que praticavam o culto do toureiro classico.

Os seus cambios, os *recortes* que fazia com tanta elegancia, a extraordinaria flexibilidade do seu corpo elegante, o brilho do seu olhar escuro, a mocidade da sua fisionomia, o desprendimento da sua apresentação faziam-no muito admirado e muito querido.

E' Bombita o espada que virá substituir Antonio Reverte, na tourada da Figueira.

Faleceu em Miranda do Corvo a sr.<sup>a</sup> D. Liberata Falcão, irmã do saudoso extinto dr. José Falcão.

Foi indeferida a pretensão dos alunos que desejavam matricular-se na faculdade de Direito, sem ter exame de alemão.

Esta exclusão não abrange alunos que se achassem já matriculados na Universidade no ano letivo de 1901 e 1902 e que se vejam forçados a repetir a frequencia por qualquer motivo.

A Associação dos Artistas do Coimbra iluminou a sua fachada no dia 15, aniversario natalicio do sr. conde de Valenças, seu presidente onorario, e sempre generosamente disposto a favorecer.

A direção telegrafou a sua ex.<sup>a</sup> felicitando-o.

## Escolas Normaes

O *Diario do Governo* publicou a portaria, determinando que seja fixado em sessenta o numero de alunos que neste ano letivo devem frequentar a 1.<sup>a</sup> classe das escolas normaes e em quarenta o dos que devem matricular-se na mesma classe das escolas de abilitação para o magisterio. Que possam ser admitidos, até o ultimo dia do corrente mês, em diversas escolas, onde aja vagas, os alunos que, por sua classificação, não foram compreendidos dentro do numero fixado e preenchido nas escolas onde fizeram o exame especial de admissão e que, em cumprimento do § 2.<sup>o</sup> do artigo 211.<sup>o</sup> do regulamento de 19 de setembro de 1902, se publiquem as listas dos alunos classificados por ordem de merito que, alem de repetentes, podem ser admitidos na 1.<sup>a</sup> classe de cada uma das escolas onde requereram matricula.

Essas listas sãõ as seguintes: para Coimbra.

Sexo masculino: Gonçalves Antunes da Cruz, Annibal Ferreira Pereira, Arnaldo Correia de Castro Val, Raul Pessoa dos Santos, Antonio Moraes Leite, Joaquim Soares de Campos.

Sexo feminino:—Carolina Ferreira Cortesão, Guilhermina dos Anjos Cortesão, Maria da Luz Nunes Gonçalves, Etelvina Jorge da Silva, Isabel Maria Alice Henriques Rebelo, Emiliana Primiúva Fernandes Ramon, Maria do Nascimento Ladeira, Eduarda Estella de Oliveira e Costa, Magdalena Mendes Cerqueira, Maria Augusta Simões Barreto, Maria do Jesus Campos Costa, Anna Pessoa de Aguiar, Arminda da Conceição Pinto, Clementina Augusta Cabral e Costa, Elvira Pereira da Silva, Georgina Esteves de Barros, D. Bertha Estephania de Noronha Portugal, Maria da Nazareth Henriques Serra.

O Centro Instrutivo dos Caixeiros de Coimbra iniciará no dia 4 do proximo mês de outubro a serie de conferencias scientificas, que, como noticiamos, esta associação deseja realizar no proximo ano letivo.

A primeira conferencia será feita pelo sr. Thomás da Fonseca, o poeta tão conhecido pela originalidade do seu talento, como pela sua dedicação á causa da instrução.

Partiu para a Figueira da Foz o terceiro turno de creanças pobres e doentes, que vam beneficiar aquélla praia da atmosfera maritima e dos banhos de mar, a expensas da Associação Liberal de Coimbra.

Foi aprovado o orçamento votado pela camara municipal desta cidade para as obras a fazer na sala da administração do concelho.

## Cá e lá...

A *Voz Publica* em uma carta de Pantaleão Frescura ao seu amigo João Chorinça, preso no Aljube do Porto, fala assim da policia da cidade da Virgem:

O', João! não estranhes o facto que á primeira vista parece revoltante e absurdo, mas que bem pensado é tudo quanto á de mais corréto e lógico.

Eu bem sei que tu, comparando, achas injustificavel que se prendam gatunos e se soltem logo para tornarem a ser presos quando á penitenciaría e Africa para os punir, ao passo que tu, meu inclito João, sem seres gatuno e sem fazeres mal a uma môsca, gemes os rigores dos ferros d'el-rei e as severidades do cacete policial á mais de oito dias.

Mas, meu João — é preciso que tu o saibas — cada um tem os seus merecimentos e o seu modo de vida...

A profissõõ desses prestantes gatunos é serem presos pela policia — e nisso é que está o seu alto merecimento, porque dãm que fazer á policia e justificam dalgum modo as somas enormes que custa essa util corporação.

A lei pune os delictos de roubo, não á duvida, e é impiedosa para os reincidentes.

Em face da lei, o larapio que reincide perturbando a boa ordem social, deve ser sequestrado da sociedade e enviado para o degredo — a corrigir-se ou a morrer.

Mas imagina tu que a lei se cumpria, meu João... imagina tu que o *Pé do Chibo* ou *Pé de Bode* ou *Ponta de Veado* ou lá o que é, não eram presos duzias de vezes na roda do ano pelos mesmos delictos sempre impunes... O que seria da policia meu filho?

Evidentemente ãa teria de acabar por inutil e o governo ver-se-ia forçado a substituir-lhe o chanfallo pela enxada e mandal a cavar batatas... nos montados do Alemtejo.

Esses benemeritos gatunos sãõ, pois, — deixa-me dizer assim — o complemento forçado da policia.

Para que uma exista é preciso que os outros não acabem.

Isto é tão claro como o papel em que te estou crevendo, meu João...

Como se vê, Coimbra vae subindo de graduacão.

A policia do Porto não é melhor. Pela policia, está Coimbra como a segunda cidade do reino!...

Ficaram transferidos para o dia 15 de outubro os exames que, como noticiamos, deviam realizar-se no dia 14 deste mês na Escola Nacional de Agricultura, e a que deviam concorrer os alunos reprovados na primeira epoca.

Foi devolvido com a respetiva aprovação ao sr. administrador dos ospitales da Universidade o orçamento deste estabelecimento para o ano economico de 1904-1905.

Pediu licença disciplinar o sr. Leopoldo Antunes, tenente de infantaria 23.

O sr. Antonio Maria Pimenta, director dos correios e telegrafos de Coimbra, partiu para o Bussaco a dirigir os serviços postaes naquella localidade durante a estada dos principes..

## Rudimentos de agricultura

Com este titulo acabamos de receber uma obra, destinada ás escolas primárias, escrita por o sr. A. Xavier Pereira Coutinho, professor de botânica na Escola Politecnica e no Instituto de Agronomia e Veterinária.

A publicação, feita com o cuidado que distingue a casa Aillaud, é profusamente illustrada, como convem para o ensino das creanças.

Da vantagem da introdução do ensino da agricultura nas escolas de instrução primaria escreve o autor:

A vantagem deste ensino não poderá ser posta em duvida por ninguem que conheça o papel representado no nosso pais pela agricultura; incompativelmente a primeira das industrias portuguezas.

Para as crianças, tão avidamente curiosas e perguntadoras, deve ãe ter

particular atrativo. Para as crianças das grandes cidades, que pouco ou nada conhecem dos trabalhos do campo, dá-lhes a explicação e a origem de um sem numero de factos ignorados, que se prendem com as necessidades mais triviaes da vida, taes como a alimentação e o vestuário; para as crianças dos campos, que sãõ o maior numero, o interesse ainda deve aumentar, por isso mesmo que encontram, promiscuamente, cousas mais ou menos familiares com outras que lhes rasgam mais largo orizonte.

Para fazer idéa do método empregado pelo sr. Pereira Coutinho, transcreveremos ainda algumas palavras do prefacio.

Entendemos que, escolhido um livro, ãe deve servir para simples leituras quanto possivel curtas, de um pequeno artigo ou parte de um artigo. Entendemos que, em seguida á essa leitura, deve travar-se um dialogo entre professor e discipulos, mostrando estes que perceberam o que leram, e aquêle explicando a leitura, desenvolvendo a ou resumindo-a e exemplificando-a, segundo as circumstancias. Crêmos que não se deve exigir mais, e que nada mais é preciso.

E' uma obra util, escrita numa linguagem simples, e que bom seria vulgarizar.

Os erros e preconceitos agricolas no nosso pais, em que a instrução é tão deficiente, sãõ um dos piores obstaculos ao aperfeiçoamento da nossa agricultura que está evidentemente numa fase animadora de desenvolvimento e progresso.

Foi concedido aos alunos da faculdade de medicina, que ficaram reprovados em qualquer cadeira, o poderem-se matricular nas cadeiras do ano seguinte.

## Carta de Lisboa para a "Voz Publica,"

14 de setembro.

Vem ôje no *Seculo* esta respeitosa noticia:

«Um rapto. — Deu-se ontem um rapto em Cascaes verdadeiramente sensacional, pela qualidade e posição das pessoas envolvidos nele. A raptada é uma das mais formosas senhoras daquella localidade e o raptor um cavalleiro que occupa uma elevada posição social.

Raptada e raptor sãõ ambos casados.

... Não sei, nem buscarei saber quem sãõ o amavel cavalleiro e a formosa dama. Nem tenho nada com os mexericos, pois que não sou em prezario do género; os meus fins sãõ os que vãm vêr:

Imagine-se que os dois criminosos não pertenciam á *alta sociedade*: immediatamente, o onrado *Seculo*, que é filho da *baixa*, exporia os nomes dos patoscos e das familias, sem esquecer moradas e noticia sobre os parentes da provincia. E a maioria dos leitores não deixaria de gozar o indecente escandaloso. Agora dá ãa urro, — com a lingua de fóra, — e a coisa pôde morrer abafada! Não, que ães sãõ da *alta* — da *taluda!*

(Chego a velho, e não tenho emenda!)

Outra coisa:

Se um desgraçado se mata, porque não está para continuar, vem dali o mariolão, mais o porco sujo, e chamam-lhe *covarde* e *doido*, se um chefe de familia, para acudir á sua gente, desatrem a absoluta correção e furta 50 mil reis, é apontado como um *ignobil ladrão*; mas se na *alta* a pouca vergonha chega ao adulterio com todas as agravantes, incluindo desonra de duas familias e perigo de morte para os cimosos, e *exemplo* para os *de baixo* e aumento de descredito para os *de cima*, não á no onrado noticiário ex-popular quem se atreva a pôr pontos nos ii. Estejam calados, se o entendem, para não desmoralizar os povos, mas não venham com *respeitosas* noticias excitar os animos. Vã — uma nesga de vergonha nessas caras!

Silva Pinto.

## BRIC-Á-BRAC

SOLI DEO HONOR

ET GLORIA

1625

INVENTARIO

de todas as peças de prata & ornamentos & mais couzas que ha no thezouro da See de Coimbra o qual fez o Doutor dom Jorge de Castro chantre sendo obreyro o Arceediago Bento dalmeida conego da malmeida See Anno de 1624

No qual se achou tudo O que abaixo se escreve e se vio particularm.<sup>te</sup> peça & peça

Castiçaes, ha vinte e quatro entre grandes e pequenos conuem a saber dose grandes q seruem nos Altares & dose pequenos q seruem no S.<sup>o</sup> Sepulchro São os seguintes.

Dous Castiçaes grandes de canos com quatro anjos no pedestral de pezo 37 Marcos.

Outros dous castiçaes grandes laurados ao Sinzel de Oubra chãa, tem no pee oito canhoens laurados todos da banda de fora, peção 22. m. & m.<sup>2</sup> onça estes deu o Arcebpõ de Lx.<sup>a</sup> Dom Miguel de castro.

Mais quatro castiçaes todos Igoaes que tem os pees quadrados, & bicos na copade sima peção 3o M.

Mais quatro castiçaes todos de hum feitio & tem no pedestral, cada hum oito meas canas metidas para dentro seruem aos moços do choro, nos duples ne nas proçissoens, peção —

doze Castiçaes pequenos todos de hum feitio de obra chãa, tem no canudo de sima hua letra q diz See & no pedestral outra que diz de Coimbra, peção todos 21 mar. & hua onça e hua outaua e mea.

Galhetas, ha dez pares São os seguintes

Hua tizoura de prata pera espiuitar de obra chãa, peza quatro onças, e seis outauas.

Huas galhetas douradas que tem o bico rombo e cuberto com hua letra A & V. Seruem de ordinario no altar mor, & tem as azas a modo de arpa peção.

Outo pares de galhetas quasi todas da mesma feição, e de hum tamanho, Seruem aos Conegos peção quatro marcos e meio, menos hua outaua.

Relicarios e imagens

Hum reliquario de prata dourado tem quatro columnas, e no meyo hum Sepulchro com tres cruzinhas, em cima, serue, ao diacono quando se diz missa conventual peza seis Marcos e m.<sup>2</sup>

Outo reliquario de prata, dourado de pe alto tem hum canudo, no meyo em que está a reliquia e em sima hum Christo, e N. S.<sup>ra</sup> e S. João de vulto Serue ao subdiacono, peza, seis M. & 6. onças

Outo Reliquario de prata, dourado que tem S. Sebastião, no meyo entre tres columnas e em sima hum Castelo com um Crucefixo, peza 6, mar. & 6 oc.

Hum cofre de prata em que estão algũas reliquias, tem da parte dianteira a assumção de N. S.<sup>ra</sup> e da outra parte as onze mil Virgẽs e no alto um crucefixo, com S. João e N. S.<sup>ra</sup> peza.

Hua Imagem de vulto de N. S.<sup>ra</sup> de prata toda dourada Serue nas proçissoens solenes peza 16 Marcos & m.<sup>2</sup>

Hua Imagem de S. Nicolao dourada no manto com sua mitra, & bago; serue nas proçissoens solenes, peza 12 mar e meyo —

Hua Naueta de prata dourada, com sua colher pendurada, per hua cadeia

pequena, peza sinco Marcos menos hua onça —.

Hua porta pax com hua Imagem de N. S.<sup>ra</sup> de vulto, e na volta ao pes da aza tem huiis letras que dizem pax tecum, Pesa sinco marco & 8 outaous.

Outra porta pax de pao da China dourada tem o nascim.<sup>to</sup> do Senhor.

Hum cofre de Madreperola chapeado de prata que se comprou no Leilão.

Na Figueira da Foz continua a ani mação que, ao contrario dos outros anos se tem limitado aos Casinos e casas de espectáculo, contribuindo assim para tirar ás ruas o ar de feira popular que tã desagradavel era naquela praia.

Anuncia-se para o dia 22 d'êste mês o festival a favor das victimas de Cabo Verde.

Nos dias 24 e 25 averá duas recitas no teatro Príncipe D. Carlos pela companhia dramatica dirigida por Ferreira da Silva.

Subirá á scena o *João José* e a *Francillon*, e averá assim a occasião de aplaudir aquêl excellente grupo de artistas.

Estão a concurso na diocese de Coimbra, as igrejas de S. Miguel da Marmeleira e S. Gens e Palla no concelho de Mortagua; Santo Aleixo de Villa Verde no concelho da Figueira da Foz.

Acha se de luto pelo falecimento de sua mãe a sr.<sup>a</sup> D. Maria Theresá Luciana, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, diretor do Colegio Mondego.

Sentidos pesames.

Foram superiormente mandadas aumentar as verbas das estradas: ramal do Dianteiro, lanço de Santo Antonio dos Oliveas; de Villa Nova d'Anços a Alfarellos; lanço do Marco dos Pereiros á Palheira e serventia para as Carvalhosas.

**Contribuição Predial Urbana.** — A *Biblioteca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. E' a *umca* edição que contém a carta de lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento do serviço das annullações por sinistros, occorridos em pre-

diros rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

No prelo: *Tabela das Taxas do Sêlo de Licença*, que devem ser cobradas juntamente com a contribuição industrial. — Preço 100 réis.

“Passatempo,”

Acabamos de receber o n.º 65 desta elegante revista.

Insero 20 illustrações, algumas de grande actualidade como as de questão Humbert e manabras da esquadra inglesa em Lagos.

No texto, versos de João Penha e D. Anna de Paiva, e a continuação dos «Albigenses», trabalho literario de grande valor para todos que desejem conhecer o que é Roma e o Vaticano.

Dedica tambem uma pagina ao falecido jornalista e nosso colega Batista Borges.

O *Passatempo* assina-se por 10000 réis annuaes nos Grandes Armazens Grandella, (da capital) ficando todos os assinantes com direito a entrar num sorteio cujos brindes têm o valor real de 400000 réis.

**NOVIDADE LITERARIA**

**ANNIBAL SOARES**

**AMBROSIO DAS MERCÊS**

(Memórias)

Preço 600 réis

**Rudimentos de agricultura**

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

**CONTOS DAS CRIANÇAS**

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

**ANUNCIOS**

**POLYPHON**

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

Conde Leão Tolstói

**Ao Clero**

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstói, — e tambem a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de lasnaia Poliana tem successivamente feito apparecer a público como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Destá vez, Tolstói dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Nêste ponto, Tolstói é duma lógica cerrada. De educação em dedução chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se aciem as premissas da sua exposição. E subrelewa ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e supplica em nome da possivel felicidade do omem.

A seguir, Tolstói examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder se á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

**REFORMADORA**

Companhia de Seguros contra fogo

**LISBOA**

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

A principio, costumado, como estava á magnificencia orientai, tudo lhe pareceu miseravel, apertado, mesquinho.

Os fidalgos mais ricos pareciam lhe mendigos esfarrapados, descobriu porém sob êste aspectô pobre e apagado, mundos de idéas, de cuja existência nem sequer suspeitava.

Deu nessas regiões novos passos de gigante. Deprêssa, ficou ao corrente de tudo como um parisiense de raça, graças ao faro admiravel, com que o avia dotado a naturêsa

Agradava-lhe, depois de ter experimentado o encanto penetrante da vida selvagem, gosar de todo o requinte da civilização mais extrema; depois de ter caçado o tigre com um elefante, com os Malaios, nos juncaes de Java, parecia-lhe divertido correr as rapozas, de casaca encarnada, com os membros do Parlamento, montado num cavallo de meio sangue.

Depois de ter visto, á sombra do grande pagode de Benarés, dançar bailladeiras verdadeiras, assentado com as pernas encruzadas, vestido de musselina, sobre uma esteira de juncos perfumados, gostava de vêr na Opera por um binóculo, e de luvaz amarelas. Mademoiselle Tagliani no *Deus e a baila deira*; somente, nos primeiros tempos, lhe custava muito a não cortar a cabeça aos burguezes que lhe aborreciam.

A única coisa, a que os seus ábitos orientaes não poderam afazer se, foi ver a casa aberta a toda a gente, ver pratas strevidos escoarem-se até aos cantos mais escondidos da sua vida, com o nome de amigos intimos.

Encontrava os seus companheiros de prazer nos bailes, nos theatros, nos passeios; mas nenhum tinha posto o

Todavia, confessamo-lo para sua vergonha ou seu louvor, nunca ninguém lhe conheceu amante, nem domicilio legal.

Quanto aos seus escravos, negros, amarellos, ou vermelhos, eram sovados tantas vêzes como os Scapins de comedia ou os Davus das peças de Plauto.

Coisa estranha! Era adorado daquêla creadagem, e ter-se iam deitado ao fogo para lhe serem agradaveis; tratava-os de tal forma como bestas, que lhes tinha feito acreditar que eram cães, e tinha lhes inspirado a servilidade apaixonada.

Nunca teve de repetir duas vêzes a mesma ordem; era mesmo raro que formulasse a sua vontade com a palavra: bastava um gesto, um volver de olhos.

Estava sempre preparada uma carruagem e dois cavalos selados; avia na cosinha um jantar perpetuo; nunca tinha acontecido a Fortunio esperar alguém ou alguma coisa; — duas formosas raparigas estavam de noite e de dia, em um gabinete ao lado do quarto de dormir para o caso de lhe passar pela cabeça uma fantasia amorosa. — Era, como se vê, um ómem de precaução.

Eram-lhe desconhecidos o obstaculo e a espera; não sabia o que era o dia seguinte. Para êle, tudo podia ser ôje, e tinha o poder de tornar o futuro presente.

Quando lhe morreu o tio, tinha pouco mais ou menos vinte anos; teve o desejo de vêr a Europa, França, Paris.

Veio, levando com êle vinte fortunas, toneladas doiro, caixões de diamantes e o resto,

a sua intelligencia, a sua belesá, o conhecimento dos ómens, e os seus poderosos meios de corrupção, nada lhe teria sido mais facil. Por indolencia e por desdem, deixou os potentados em paz nos troncos, contentando-se em ser rei de facto.

Um caráter distintivo de Fortunio é que, podendo tudo, não estava aborrecido de nada; não dava a uma coisa mais que o seu valor; mas não tinha o desprêso sistemático.

Como todos os seus desejos eram realizados, mal se formavam, não experimentava a fadiga que causa a tensão do espirito na direcção dum objéto, que não pôde atingir; porque não é o prazer que gasta, é o desejo.

Gostava de comer, beber, de cavallos e de mulheres, como se nunca os tivesse possuido; agradava-lhe tudo o que era esplendido e irradiante; tanto comprehendia a magnificencia duma cabana com a porta emoldurada em pampanos, um tétô avêludado pelos musgos escuros, empenachados de flores selvagens, como os esplendores dum palácio de marmore, de colunas canceladas e atico cheio de um povo de estatuas.

Admirava igualmente a arte e a naturêsa; amava apaixonadamente as mulheres de cabelos vermelhos, o que o não impedia de se dar muito bem com pretas e mulheres de côr; encantavam-no as espanholas, mas adorava as inglesas, e por fórma alguma, desdenhava as indianas; até as francezas lhe pareciam muito agradaveis; tinha tambem um gosto muito vivo pelas virgens de Raphael e as cortezás de Ticiano; numa palavra, um ecletico do mais alto coturno, e ninguém levou mais longe o cosmopolitismo,

**TEATRO PRINCIPE REAL**

**COIMBRA**

Recebem-se propostas para arrendamento. Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da *Padaria Popular*, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao público que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

**REFORMADORA**

Companhia de Seguros contra fogo

**LISBOA**

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

A principio, costumado, como estava á magnificencia orientai, tudo lhe pareceu miseravel, apertado, mesquinho.

Os fidalgos mais ricos pareciam lhe mendigos esfarrapados, descobriu porém sob êste aspectô pobre e apagado, mundos de idéas, de cuja existência nem sequer suspeitava.

Deu nessas regiões novos passos de gigante. Deprêssa, ficou ao corrente de tudo como um parisiense de raça, graças ao faro admiravel, com que o avia dotado a naturêsa

Agradava-lhe, depois de ter experimentado o encanto penetrante da vida selvagem, gosar de todo o requinte da civilização mais extrema; depois de ter caçado o tigre com um elefante, com os Malaios, nos juncaes de Java, parecia-lhe divertido correr as rapozas, de casaca encarnada, com os membros do Parlamento, montado num cavallo de meio sangue.

Depois de ter visto, á sombra do grande pagode de Benarés, dançar bailladeiras verdadeiras, assentado com as pernas encruzadas, vestido de musselina, sobre uma esteira de juncos perfumados, gostava de vêr na Opera por um binóculo, e de luvaz amarelas. Mademoiselle Tagliani no *Deus e a baila deira*; somente, nos primeiros tempos, lhe custava muito a não cortar a cabeça aos burguezes que lhe aborreciam.

A única coisa, a que os seus ábitos orientaes não poderam afazer se, foi ver a casa aberta a toda a gente, ver pratas strevidos escoarem-se até aos cantos mais escondidos da sua vida, com o nome de amigos intimos.

Encontrava os seus companheiros de prazer nos bailes, nos theatros, nos passeios; mas nenhum tinha posto o

Todavia, confessamo-lo para sua vergonha ou seu louvor, nunca ninguém lhe conheceu amante, nem domicilio legal.

Quanto aos seus escravos, negros, amarellos, ou vermelhos, eram sovados tantas vêzes como os Scapins de comedia ou os Davus das peças de Plauto.

Coisa estranha! Era adorado daquêla creadagem, e ter-se iam deitado ao fogo para lhe serem agradaveis; tratava-os de tal forma como bestas, que lhes tinha feito acreditar que eram cães, e tinha lhes inspirado a servilidade apaixonada.

Nunca teve de repetir duas vêzes a mesma ordem; era mesmo raro que formulasse a sua vontade com a palavra: bastava um gesto, um volver de olhos.

Estava sempre preparada uma carruagem e dois cavalos selados; avia na cosinha um jantar perpetuo; nunca tinha acontecido a Fortunio esperar alguém ou alguma coisa; — duas formosas raparigas estavam de noite e de dia, em um gabinete ao lado do quarto de dormir para o caso de lhe passar pela cabeça uma fantasia amorosa. — Era, como se vê, um ómem de precaução.

Eram-lhe desconhecidos o obstaculo e a espera; não sabia o que era o dia seguinte. Para êle, tudo podia ser ôje, e tinha o poder de tornar o futuro presente.

Quando lhe morreu o tio, tinha pouco mais ou menos vinte anos; teve o desejo de vêr a Europa, França, Paris.

Veio, levando com êle vinte fortunas, toneladas doiro, caixões de diamantes e o resto,

a sua intelligencia, a sua belesá, o conhecimento dos ómens, e os seus poderosos meios de corrupção, nada lhe teria sido mais facil. Por indolencia e por desdem, deixou os potentados em paz nos troncos, contentando-se em ser rei de facto.

Um caráter distintivo de Fortunio é que, podendo tudo, não estava aborrecido de nada; não dava a uma coisa mais que o seu valor; mas não tinha o desprêso sistemático.

Como todos os seus desejos eram realizados, mal se formavam, não experimentava a fadiga que causa a tensão do espirito na direcção dum objéto, que não pôde atingir; porque não é o prazer que gasta, é o desejo.

Gostava de comer, beber, de cavallos e de mulheres, como se nunca os tivesse possuido; agradava-lhe tudo o que era esplendido e irradiante; tanto comprehendia a magnificencia duma cabana com a porta emoldurada em pampanos, um tétô avêludado pelos musgos escuros, empenachados de flores selvagens, como os esplendores dum palácio de marmore, de colunas canceladas e atico cheio de um povo de estatuas.

Admirava igualmente a arte e a naturêsa; amava apaixonadamente as mulheres de cabelos vermelhos, o que o não impedia de se dar muito bem com pretas e mulheres de côr; encantavam-no as espanholas, mas adorava as inglesas, e por fórma alguma, desdenhava as indianas; até as francezas lhe pareciam muito agradaveis; tinha tambem um gosto muito vivo pelas virgens de Raphael e as cortezás de Ticiano; numa palavra, um ecletico do mais alto coturno, e ninguém levou mais longe o cosmopolitismo,

**ESTAÇÃO**

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno..... 50000

6 meses..... 25000

3 meses..... 15400

1 numero..... 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

**Venda de propriedades**

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

**ANUNCIO**

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e d'oi em de nte no Evedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatarios.

**COMPANHIA EQUIDADE**

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

**Facturas, circulares, enveloppes, recibos, avissos, mappas e todos os impressos, imprimem-se na typographia de**

**M. DOS REIS GOMES**

*Rua da Moeda, 11 — Coimbra*

pé em casa dêle, e, se não podia deixar de os receber, arrendava para isso aposentos, que abandonava logo com medo de lá os tornar a encontrar.

A sua vida estava dividida em duas partes muito completas: uma exterior, corridos, ceias, loucuras de toda a espécie; a outra misteriosa, separada, perfeitamente desconhecida.

Tinham feito notar a Fortunio que não tinha nem duquesa, nem marquêsa e que lhe faltava isto para ter um bello ar, ao que respondeu que achava umas muito velhas e outras muito magras.

Apezar disso, encontraram o no dia immediato nos *Bufos* com uma dançarina da Opera e, no dia seguinte, na Opera com uma duquesa: — a dançarina era gorda e a duquesa nova, coisa duplamente extraordinária.

Fortunio, depois de ter feito aquêl duplo sacrificio ás conveniencias, retomou o seu trem de vida ordinaria, aparecendo e desaparecendo sem nunca dizer para onde ia, nem donde vinha.

A curiosidade dos seus camaradas a principio fóra excitada no mais alto grau, mas, pouco a pouco enfraquecera, e acitavara Fortunio como êle se mostrava. O amor de Maudisora tinha despertado o desejo de penetrar na sua vida, e não se faltava senão de Fortunio em toda a parte; tinham todavia de ficar por conjecturas vagas.

A verdade ninguém a sabia.

Mesmo Jorge só sabia de Fortunio a sua estada na India.

Não temos nada de mais intimo a communicar ao leitor: espremos todavia a apanha do no ultimo redito.

(Continua.)

(34) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

**FORTUNIO**

XVII

Fortunio era capaz de tudo, tanto no bem como no mal; mas era tal a sua posição que lhe era absolutamente inutil fazer mal. Via os ómens tã pequenos do alto da sua riquêsa que não se dignava ocupar dêles; o negro formigueiro de miseraveis agitando-se a seus pés, e suando um ano inteiro para ganhar a muito custo o ouro que êle tinha para gastar num minuto, parecia-lhe pouco digno de atrair a atenção dum ómem de alto nascimento; não comprehendia nem a caridade nem a filantropia; mas os seus caprichos faziam sempre chover em volta dêle um abundante orvalho doiro, e os que viviam á sua sombra tornavam-se ricos depressa; — em resumo: fazia mais bem que trinta mil ómens virtuosos e distribuidores de sopas economicas. Era benéfico ao modo do sol, que, sem dar dez réis a ninguém, faz a vida e a riquêsa do mundo.

Como não tinha tido precetor ou mestre algum, sabia muitas cousas e sabia-as perfeitamente, tendo-as aprendido sózinbo; estando numa alta posição, não tendo a rete-lo nenhum prejuizo de nascimento ou de posição, via ao longe e ao largo.

Se tivesse querido ser imperador ou rei, tê-lo-ia sido; com a sua audacia,

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO  
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.  
**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.  
**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.  
**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.  
**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.  
**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.  
**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.  
**Correias** de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.  
**Materias primas** de todas as qualidades.  
**Installações, desenhos, montagens.**  
**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaciaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior*

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

*Herculano Carvalho*

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

*Almeida, Rocha & C.ª*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

otnio dos Oliveaes.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

MANUFACTURA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios ..... 100  
Mobilias ..... 120 Por 100000 rs  
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

*Joaquim António Pedro*.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 23700  
Semestre ..... 12350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 23400  
Semestre ..... 12200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno.... 33600 réis  
lhas adjacentes, ..... 32000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

## ✦ ✦ ✦ ACYTIENE ✦ ✦ ✦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

MANUFACTURA

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 835

COIMBRA — Domingo, 20 de Setembro de 1903

9.º ANO

## Academia de Coimbra

V

Se é desolador o aspeto mental da academia de Coimbra, não é mais grato o seu aspeto moral. As mesmas razões avultam para um julgamento severo. Se são raros os que tem intelligencia, raros são por igual os que tem carater.

Não exigimos nos moços austeridades antigas, não os queremos enroupar na vestidura severa de Catão.

Assim como não pedimos gênios, assim estamos longe de reclamar santos. Sómente, ser-nos-ia grato ver que os ómens de amanhã nem eram por seu relaxamento culposos, uns ignorantes, nem, por uma abdição deprimente de todos os nobres sentimentos, uns insignes velhacos: que procuravam ser ricos de saber e de onra: que se preparavam para entrar na vida pela estrada ampla e lisa do bem.

Quando se é moço, com o sangue a pular, indomito nas veias, e o espirito a gerar ardentes fantasias, á, de ordinário, nobres intransigencias, soberbas rebeldias, belas afirmações de purêsa moral que encantam: são revelações auspiciosas de fortes carateres que se formam.

Taes revelações falham, porém, na academia de Coimbra. Não á intransigencias, nem rebeldias: domina um quietismo triste, como o de aguas estagnadas, pôdres, a espalhar miásmas...

A revelação mais elucidativa da avassaladora depressão moral que ganhou a academia coimbrã, expressa-se no desdem descaravel, estúpido e pulha, com que éla comenta o afastamento de qualquer rapaz das ideias dominantes da cevadocracia politica, e das normas correntes do servilismo abjeto.

Quem ousar declarar-se desinteressadamente por um ideal de altas reivindicacões umanitárias, e pular a sua conduta pelas regras simples dum desassombro onesto; sofre logo uma granizada de doestos e motejos, despedida pela boçalidade irreverente da grande massa de bargantões viciosos.

A sinceridade dos raros que se afirmam *incompatíveis* com a corrupção geral, é logo posta em duvida, depreciada, acoimada de toleima, de preocupação pedantesca de realçar, pela bizzarria das afirmações.

Que aja um rapaz republicano, ou socialista, ou libertário, ou simplesmente onesto é coisa que não cabe na compreensão estreita da *briosa* mocidade.

E logo os espiritos superiores chanceiam insulsamente dos loucos ou pedantes que ousam desligar-se da turba compacta dos indiferentes, dos corruptos, dos cinicos, e se aventuram á defesa dos seus ideaes,

com um ardor de convictos que não sofrem reboçar-se na capa das baixas conveniencias.

A propaganda dissolvente da transigencia desonrosa, da adaptacão sem magua ás exigencias do banditismo dominante, do culto dos bonzos politicos que podem liberalizar benesses, de todas as maximas imoraes, ipocritas, torpes, que constituem o evangelho da corrupção que triunfa sem peias, essa propaganda deformadora — fal-a, mais largamente que ninguém, esta mocidade *eroica e bela*, que traz já do berço o stigma do seu prodigioso abastardamento.

Se do seu meio se destaca um revoltado contra o apremiante despotismo que em tudo se faz sentir, apostolando generosos principios de liberdade, falando-lhe de alguma ideia nobilitante, propondo-lhe qualquer nobre tentamen, esse candido evangelizador vê as suas intencões desvirtuadas, a sua fé apedrejada pelo farisaismo intolerante dos tibios e corruptos.

Mas não é necessário, para merecer as apupadas e as ostilidades violentas da genta moça da Lusa, sair a proclamar principios novos ou a tentar enveredá-la por mais réto caminho: não basta simplesmente que alguém, por qualquer circunstância, desdenhe seguir a nas suas questunculas risiveis, abandar nas suas arrancadas de boémia porca, aceitar as suas costumeiras ridiculas, os seus preconceitos, os seus ábitos.

Quem se acantonar a uma tal distancia da academia, é logo agraciado com os epitetos desamaveis, que são do uso da casa.

Assim, com estas susceptibilidades apuradas de fidalgo presumçoso, a academia não sofre que lhe façam reflexões e lhe digam verdades. Segue os *meneurs* que a adulam e a levam a cumprir em famosos ridiculos e famosas vergonhas, e desalenta com os seus motejos e a indiferença, aquêles que pretendem encarar a vida com energica serenidade, cheios de fé, de entusiasmo, e de nobrêsa.

Fala-se por aqui muito nos brios da mocidade. E afinal êsses brios celebrados, têm inflamaveis, têm ridiculos, apenas se entremostroam em baforadas de espanholinaz, que ameaça absorver, dum trago, o oceano imenso...

A conclamação enfatica de taes brios expressa-se na celebre frase: *a academia é soberana!*

É um estribilho gasto, o velho *refrain* da cantiga insulsa dos tribunecos, que ao longe, todavia, pelas informacões bajuladoras do noticiário facil, dá a ideia duma farça respeitavel que se impõe e triunfa...

Puro engano!

A academia é soberana quando o sr. reitor não recusa o seu *placet* a essa soberania. Porque quando s. ex.ª, e com s. ex.ª, os vários mantenedores da disciplina acadé-

mica, entendem dever conter a mocidade na ordem, a mocidade acata submissamente a deliberação prudente das venerandas autoridades.

Quantas vezes nós temos visto os moços soberanos vexados, abatidos, umilhados por qualquer archeiro que, mais soberano ainda, lhes manda rispidamente apertar a batina, ou lhes observa, com grosseiro autoritarismo, que a gravata não é da ordem...

Esses decantados brios só estouram em imprecações violentas, quando algum pequeno sucedimento lhes afeta a pedantaria característica, porque de resto em lances sérios onde poderiam provar-se apreciavelmente, encolhem-se timida e vergonhosamente, a hin lados por qualquer servo da Universidade.

Nunca êsses brios se ergueram num protesto justo, contra o fóro apremiante que deforma toda uma geração, reduzindo-a a um *servum pecus* ignobil: sofrem, sem magua e sem resistencia, a tirania mansa da cathedra, exercitada por mil fórmulas e feitos: armonizam-se complacientemente com a prática degradante de tão baixos servilismos, vergados ao terror panico de possíveis represálias: vâm emfim até á renuncia da sua independencia, ao sacrificio da sua individualidade, á mais abjêta servidão moral.

Desde o guarda-mór á mais infima servilhêta da Universidade, não excluindo os rosados meninos de côro que figuram nas solemnidades da *Capela*, todos êsses personagens são para a academia coimbrã outras tantas figuras de venerar, e é de vêr como éla os corteja, lhes fala brando, e lhes sofre as impertinencias e as frequentes grosserias.

Os brios da academia de Coimbra...

Se em vêz dêstes artigos ligeirissimos, escritos sobre o joelho, nos estivessemos alargando, em paginas mais demoradas, numa analize documentada, ver-se-ia de que naturêsa são êsses brios, têm inflamaveis, têm ridiculos, a bulharem aos pugilatos com os *futricas* e nas borgas desabaladas da *Tuna*.

Como nós os conhecemos, e como com conhecimento que dêles temos se nos confrange dolorosamente a alma!

Andam aqui, libertos ainda dos encargos, dos sofrimentos, dos teríveis dilemas da vida, e já o egoismo os devora, a ambição os domina, o calculo os orienta, a ipocrisia os desfigura.

Ainda distantes do grau almejado, andam já a espreitar com olho vivo a sinecura que melhor pôde ajustar-se ás conveniencias duma vida regalada.

Calculam, previdentes, os lucros a auferir, meditam, sofregos, na maneira de se grimpárem a maiores alturas: começam de adular os caciques, disputando os lo-

gares de moços de fretes da politicálha do burgo: pensam em distribuir a familia pelos diversos partidos, para com todas as situações terem probabilidades de assaltarem o bôlo orçamental: curvam-se, amoldam-se, transigem, põem-se a preço e não esquecem emfim vestir a gravidade propria de conservadores sinceros, arredando-se de velleidades comprometedoras...

Taes os ómens que de Coimbra saem todos os anos, ás ranchadas, e de quem muita gente espera ainda a salvacão da pátria aviltada.

*O Santa simplicitas!*

## Aniversario do "Mundo,"

Entrou no 4.º ano de publicação o *Mundo*, que em poucos anos se tem sabido impôr ao respeito dos amigos e dos admiradores.

A lealdade, a consciencia dos deveres da imprensa, a franqueza no ataque aos adversários, o vigor na defesa dum ideal de liberdade e de justiça são qualidades que reconhecem ao *Mundo*, tanto os republicanos, como os seus mais intransigentes adversários politicos.

Nas campanhas, que o *Mundo* tem levantado e sustentado em energia, neste nosso meio enfraquecido pela indisciplina moral, a sua attitude é para louvar pela nobre intransigencia, pelo desprezo do interesse vil, e pelo amor e dedicacão que indicam pela causa republicana.

O *Mundo* tem sido muito perseguido pelos partidos monarchicos, e não tem sido olhado pelo partido republicano com o carinho que merecia esta dedicacão de todas as horas e de todos os momentos.

Nas occasiões de festa, á em Portugal sempre a frase amavel; mas nos tempos dificeis de adversidade olha-se muito em Portugal pelo interesse particular de cada um.

Sempre combatendo, o *Mundo* soube impôr-se até aos odios que enobrecem.

Ainda á pouco um ministro de estado escrevia que não lia o *Mundo* para não ter conhecimento de frases desagradaveis.

E nunca essa particularidade fizera com que deixasse de lêr a imprensa de todas as côres monarchicas que tem feito á sua filancia pedante de morgado as menos agradaveis referencias.

É que a linguagem do *Mundo*, sempre ditada por um espirito de generosidade e de justiça, não tem defendido outra causa que não seja a da verdade.

Insulto, dito pelo *Mundo*, é verdade sentida não é insulto calunioso.

Por isso o *Mundo* tem sido muito perseguido por todos os partido monarchicos.

A *Resistencia* sente-se ôje orgulhosa e contente por ter merecido, merecido não, por ter devido ao *Mundo* tantas e tão continuas provas de estima e de interesse, palavras de tão imerecido louvor.

Disso tira a *Resistencia* bem justificado orgulho.

Não poderíamos tambem louvar nunca de mais o acolhimento que o *Mundo* tem feito sempre aos nôvos, aos que em plena mocidade se apresentam cheios de fogo prontos a combater pela causa republicana.

Do cuidado carinhoso como são recebidos e guiados tem a *Resistencia*

mais de uma prova, como as tem tambem do escrupulo com que o *Mundo* por mais de uma vez se tem recusado a publicar artigos, que, com quanto reveladores da escandalosa vida de corrupção monarchica, iriam comprometer o futuro de quem, por mocidade ou irritacão de momento, não pensara nem na sua vida, nem na dos seus.

O *Mundo* não é facil em dar publicidade ao escandalo, nem cede facilmente á sua exploracão.

Não é factio vulgar na imprensa portuguesa.

Na imprensa republicana o *Mundo* distinguu-se sempre pela generosidade do sacrificio, pela vivêsa do ataque, pela lealdade de combate.

O *Mundo* onra a imprensa portuguesa.

A *Resistencia* felicita o seu leal companheiro de combate.

## Omenagem a França Borges

Do *Mundo* transcrevemos a descrição do almoço, realizado, em Lisboa, em onra do nosso amigo França Borges, por occasião da festa do 4.º aniversario do jornal que tão superiormente redige:

Não passou despercebido o dia de ontem, em que ocorreu o aniversario do *Mundo*, para os que trabalham neste jornal e para alguns dos mais intimos frequentadores desta redacão.

Como nos anos anteriores, uma festa modesta mas entusiastica comemorou a data em que o *Mundo* se ergueu sobre a supressão da *Patria* erdando-lhe as tradições.

Um grupo de cooperadores e amigos do jornal convidou o diretor dele para um almoço que se realizou na sala do 1.º andar do Restaurant Paris. Essa festa que começou cerca da 1 ora da tarde, terminando depois das 5, decorreu no meio da mais franca e sã cordialidade — como uma festa de irmãos de trabalho e de irmãos de ideias.

Numerosos brindes afirmaram ainda ruidosamente a unanimidade de sentir, saudando os presentes, os amigos dali afastados, os comuns ideais e a obra que o *Mundo* representa.

Levantaram esses brindes:

Alves Pereira, Augusto José Vieira, Augusto Rato, Carlos Trilho, Cesar Ramos, Dagoberto Guedes, Heliodoro Salgado, João Alves Corrêa, João Frolio, Julio Cabral, Julio Salamonde, Mayer Garção, Miguel Stockler, Miranda do Valle, Ribeiro de Azevedo e Santos Franco.

Foram lidas varias adesões e participacões de faltas — entre elas a do nosso amigo e prezado colega Meira e Sousa e a do sr. Martins dos Santos, o nosso prestante confrãde e correspondente em Setubal.

O proprietário do *Paris*, o sr. José Fernandes — um estimado amigo pessoal de França Borges — preparou um *menú* esmerado, correspondendo o serviço aos créditos da casa.

O mesmo grupo de companheiros e amigos ofereceu de manhã a França Borges um bello retrato em tamanho natural duma estimadissima pessoa de familia. O retrato saído do ataliêr do nosso bom amigo e ábil fotografo Julio Novaes, é um corréuissimo trabalho, sendo envolvido numa linda moldura.

Igualmente lhe foi entregue uma poesia impressa a côres na casa Libanio da Silva — trabalho á altura do nome da casa. A poesia tinha o titulo *O "Mundo" a França Borges*.

Ao almoço, foi distribuido um espirituosissimo *menú* sobre uma reprodução dum numero do *Mundo* onde tambem se viam retratos dalguns dos cooperadores do jornal.

## A PESTE

Está publicado o n.º 10 do *Movimento Medico*, que vem unicamente colaborada pelos srs. drs. Sousa Refoios e Costa Ferreira.

É este numero particularmente interessante, não só pelas memórias originaes, que insere, como pela circumstancia do aparecimento da peste em Marselha, que dá importância capital ao seu artigo editorial, escrito pelo sr. dr. Sousa Refoios e que se intitula — Estado sanitario do Porto.

Para vêr como em Portugal se entendem interesses publicos, transcreveremos as palavras do sr. dr. Sousa Refoios, em que extranha que se saiba no estrangeiro que em Portugal existe a peste no Porto, e que só em Portugal se ignore.

Refere-se aos dados publicados no *Recueil des travaux du Comité consultatif d'hygiène publique et des actes officiels de l'administration sanitaire*, que indicam casos de peste diagnosticados, isolados e tratados no Porto, com conhecimento da autoridade e completo desconhecimento do publico.

É profundamente lamentavel que neste país classico de sofnma official seja preciso recorrer a um documento official dos serviços de hygiene em França para se lêr exposta, com a sinceridade e singelês de quem estuda e se propõe coligir dados certos e verdadeiros, a noticia dos casos de peste no Porto em 1900 a 1901, com particularidades sobre o que revelou o exame bacteriologico, sobre o local em que foram isolados e tratados os doentes e sobre as medidas de desinfecção domiciliar que foram tomadas.

Tudo isto, que em Paris se não podia adivinhar, é significativo que no Porto os medicos se não esquecem dos seus deveres de tratar com isolamento os doentes pestosos, de confirmar o diagnóstico com o exame bacteriologico, e proceder á desinfecção das casas em que apparece um caso de peste, como meio poderoso de evitar o contagio; mas demonstra tambem claramente que á no registo d'esses casos uma viciação tal que dá em resultado o caso estranho de nos vir de fóra a estatística mais ou menos exata do que se passa fronteiras a dentro sem registo official.

Esses casos tratados no ospital figuram com o seu verdadeiro nome no logar destinado á inscripção do *diagnostico* no boletim clinico ou papeleta ospital de cada doente?

Se figuram, como é que não appareceram depois no *Boletim de estatística sanitária do Porto*, nem d'elles deu noticia o concelho superior de saúde?

Se não figuram, qual é a origem da influencia, naturalmente official, que tirou aos clinicos do ospital a sua liberdade de ação scientifica de inscrever o diagnóstico que fizeram, e os collocou numa situação de veras desagradavel e coacta?

Se alguns casos ouve tratados em domicilio, foi a sua existencia declarada, conforme o que está legislado, aos respectivos sub-delegados ou ao delegado de saúde?

Se não foi, porque razão se não exige aos clinicos o cumprimento das leis sanitárias?

Se o foi, como e em virtude de que influencia superior se abafou essa participação?

De qualquer das hypotheses se pôde concluir que vivemos num regime de mistificação em assumptos sanitários no que respeita ao serviço estatístico.

Termina com as seguintes judiciosas observações, que teram o efeito da voz biblica clamando no deserto:

«Se o país pois tem vivido socegado no seu comércio e sem risco para a saúde publica com este estado de cousas, é claro que não á motivo para levantar uma perturbação economica; convém comtudo registrar com verdade todos os casos, ir caindo sobre cada um com meios de isolamento e desinfecção, os quaes em segredo mal se podem executar, e teremos assim accumulado material científico com que posamos demonstrar—que com os meios modernos de ataque e no nosso país pôde aver bacilos de peste, capazes de darem de vêr em quando um caso de doença, sem que a molestia se difunda e se multiplique tomando uma forma

epidémica que crie um risco de saúde publica para o país e para as relações internacionaes.

Taes fatos, registrados e bem documentados são de ser forçosamente considerados e ponderados na primeira conferencia sanitaria internacional; e pôdem até mesmo motivar a reunião de nova conferencia. Um país não pôde nem deve ficar sujeito ao mesmo rigor de medidas sanitarias internacionaes, quando nos seus habitantes existe uma epidemia grave e intensa de peste ou quando conserva apenas um *reliquat*, que a experiencia de quatro anos tem demonstrado que se manifesta por um ou outro caso raro e isolado.

Nem tudo está ainda estudado e conhecido a proposito da peste.»

Num emtanto, para trazer socogada a ignorancia da burguezia do Porto, continuará o mesmo estado vergonhoso de coisas.

O que avia a fazer era estabelecer francamente a situação, tornar publico todos os resultados por fórma a ir habituando gradualmente o povo a manifestar os casos suspeitos e a sujeitar se ás medidas de desinfecção e isolamento necessarios.

Como tudo está, se por uma fatalidade o governo se vir obrigado a tomar medidas excepcionaes, tudo correrá tumultuariamente como das outras vêzes, e a intervenção do governo pode contribuir para fazer alastrar o mal, em vez de se limitar a reduzi-lo.

Mas nada disto se fará; porque o sr. Hintze Ribeiro está doente e pouco para canceras... e porque o sr. José Luciano não logra melhor saúde.

Se o povo está mal em Portugal, faça como S. Ex.ª, vá dar uma volta pelo estrangeiro.

Vá que deve fazer lhe bem...

## Bombeiros Voluntarios

A Companhia real dos caminhos de ferro enviou á corporação dos bombeiros voluntarios um officio de agradecimento pelos serviços prestados por esta corporação, quando se deu o ultimo choque de comboios, á estação velha.

Apraz nos deixar aqui consignada esta prova de consideração pelos serviços que constantemente presta esta util corporação, não só na extinção de incendios, como todas as vezes que qual quer calamidade publica reclama os seus soccorros.

A estação tutelar autorizou a camara municipal da Figueira da Foz a abrir concurso para a vaga do logar de amanuense da sua secretaria, cujo ordenado é de 160000 réis anuaes.

Pela secretaria dos negocios eclesiasticos foram concedidas licencias regulas para tomarem ordens de presbiteros aos ordinandos de Coimbra—Alvaro Antunes Coelho, Antonio Alves Mendes, e José Nunes Geraldês.

O ministerio do reino pediu as necessarias providencias ao ministerio das obras publicas para que o laboratorio de quimica da Universidade possa funcionar desde o começo do proximo ano letivo.

## Nova rua

As obras de abertura da rua que liga a Couraça dos Apostolos com o bairro de Santa Cruz, não tem tido o andamento rapido, que se esperava; porque se encontrou, ao cimo, a alguns metros da Couraça, e sob o antigo cemiterio do ospital da Conceição, a antiga muralha da cidade, que o atravessa obliquamente, e que se não avia destruido como se supunha, quer durante as obras que tinham feito os jesuitas, quer durante as que mandou executar o marquês de Pombal, quando abriu o collegio para os estabelecimentos scientificos dependentes da Universidade.

O muro que estava coberto da terra, em que se aviam feito os enterramentos, tinha ainda por cima uma camada espessa e dura de entulho das construções que se tem levantado proxima-mente.

Avia um contraforte, além do muro de suporte do cemiterio, que era muito resistente, e teve de ser aberto a fogo.

Tudo isto tem demorado a obra que todós queriam já vêr pronta; pois é uma obra de verdadeiro saneamento

daquêle sitio abandonado, convertido em montureira fétida.

A estrada construida corre no meio de loureiros, que bom seria conservar, e todo aquêle cerco, até agora abandonado se pôde converter num bello e pitoresco jardim.

A plantação de loureiros foi mania de Coimbra no seculo XVI e continuou tradicionalmente até ao seculo XVIII.

Era um meio de afirmar que Coimbra era a Athenas lusitana, e que aqui verdejava e florescia, como na Grecia antiga, o loureiro de Apólo.

A quinta do mosteiro de Santa Cruz era toda ornamentada pela sua verdura aveludada e negra.

Assim devia ser: no mosteiro residia o cancelario da Universidade!

O collegio de Jesus, que corria ao desafio de saber com a Universidade, e ao desafio de propriedades terrenas com o mosteiro de Santa Cruz e com toda a gente, encheu o monte, em que se erguia, da verdura dos loureiros.

Jesus era o irmão de Apólo.

Irmão e rival; e não faltou nunca gente maldizente que chamasse Caim ao collegio de Jesus.

A Universidade passou sempre por innocente: era o Abel.

Ouve sempre um Abel na Universidade.

O sr. Abel de Andrade está na tradição...

O sr. Abel de Andrade é um elemento etnico e tradicional, como escreveria o sr. Leite de Vasconcelos em mais erudita ortografia.

No dia 28 teram logar na Figueira da Foz as corridas velocipedicas promovidas pelo Ginasio Club Figueirense.

O campeonato do Ginasio é disputado pelo sr. Constantino Pessoa, irmão do grande corredor figueirense José Bento Pessoa.

## O sr. Hintze e os concursos

Escreve o Mundo:

A situação mais que deploravel, vergonhosa, em que o chefe do Governo se collocou nomeando professor para a Escola Medica do Porto o farmaceutico do Hospital Veterinario, continuando a imprensa independente os mais acerbos comentarios, esperamos que a questão ainda não fique por aqui. Tenta o sr. Hintze defender se alegando que a nomeação foi feita em virtude duma lei, mas occulta propositamente que só arrancou essa lei da Camara dos Pares depois de ter prometido que não faria semelhante nomeação.

Estes é que são os fatos e escusa o sr. Hintze de os occultar para desculpar o escandalo da nomeação do sobrinho do ministro da Justiça, que não o consegue.

Apertado o sr. Hintze na Camara dos Pares pelo srs. Baracho e Laranjo, que violentamente o atacaram por esta patifaria sem precedentes, escondeu se atrás da Camara dos Deputados, mas declarou que não faria a nomeação se qualquer das escolas reclamasse, e isto porque era seu desejo não levantar atritos com nenhum concelho escolar. Fêz mais depois, tanto era o seu proposito não nomear o tal sr. Fonseca. No regulamento da lei que reorganizou o ensino de farmacia, deu lhe um logar na Inspeção do Sêlo, o que mais socogadas deixou as escolas a respeito das suas intenções.

Porque foi então que nomeou agora o omem para professor da Escola do Porto, quando foi esta escola a que mais se salientou no ataque ao escandalo? Se tinha a lei, porque não fez a sua nomeação quando a devia fazer, isto é, quando fez a nomeação dos antigos professores da dispensatura farmaceutica para as novas escolas de farmacia,—e deixou passar mais de um ano para agora se acobertar á sombra dessa mesma lei?

O mais engraçado, porém de toda esta trama, é ainda o seguinte fato:

O sr. Carvalho da Fonseca, inspirado pelo sr. Hintze e mais amigos dedicados de tão conspicioo professor, andava a iludir os colegas, dizendo que avia de provar que sabia, e que remetere para Coimbra os papeis como candidato ao concurso que ali se abriu á mêses para professores da nov. Escola de Farmacia, o que mais deixou soco-

gada a Escola do Porto. Pois agora, sem dar as taes provas, o sr. Hintze fa-lo nomear professor desta escola?

Tudo isto, pois, revela a mais repugnante e indigna comedia e mal vae á Escola do Porto se aceita semelhante omem sem um protesto violentissimo, mais violento ainda de que o dirigido ao Governo, quando lhe coastou que o mesmo omem ia ser para ali nomeado.

A situação inclassificavel dê-te professor *manqué*, que á viva força quer sentar se na cathedra, é tambem um destes casos teratologicos dignos de estudo.

Em que situação fica esse omem perante os seus colegas? Com que vontade ão de receber na escola do Porto esse omem que essa escola, na sua representação de á mêses—classificára com os mais duros e violentos epitetos? Enfim, esperemos.

Assim se tratam em Portugal todos os interesses da instrução.

Tudo é pretexto para manobras politicas, mais altas, ou mais baixas, como se deu tambem com o recente concurso para o logar de porteiro da bibliotheca da Universidade, que, como noticiamos no último numero, parece não se converterá em uma miseravel vergonha.

Não se percebe na verdade o furor da fidelidade á palavra dada a galopinheiros eleitoraes.

O caso de agora mostra o bem: o sr. Hintze Ribeiro faltou á palavra dada aos srs. Dantas Baracho e dr. Laranjo.

A não ser que no caso do porteiro movessem mais altas influencias...

Não se percebe tambem a desconsideração ao sr. dr. Mendes dos Remedios, diretor da Bibliotheca da Universidade, cujo informe declara abertamente que o nomeado deve ser o sr. João dos Santos Ningre.

Não se percebe tambem a desconsideração ao sr. dr. Calixto que é incapaz de dar informação que não seja favoravel ao primeiro concorrente.

Não se percebe tambem a demora no despacho: acabem com o caso e de pressa que elle está enchendo de ridiculo a Universidade o que se dá como não tendo força para fazer validar um concurso que abriu e que fez com todo o cuidado e escrupulo.

## Na Figueira

Realiza-se hoje no *Coliseu Figueirense* a terceira e ultima corrida da presente epoca.

É de esperar uma affluencia extraordinaria, poisque a companhia dos caminhos de ferro estabeleceu bilhetes de ida e volta, validos por três dias para os comboios do Porto e de Lisboa, sendo os preços de Lisboa, em primeira classe, 6000, em segunda 4000 e em terceira 3000 réis, e os do comboio do Porto 2000, 1500 e 1000 réis segundo as classes.

A corrida é dirigida pelo distinto *aficionado* Jayme Henriques e deve ser das mais interessantes pelo torneio animado de Fernando de Oliveira e Joaquim Alves, dois mestres da arte de tourear.

Nos bandarilheiros portuguezes figuram Theodoro, Torres Branco, Saldanha e Manuel dos Santos.

A substituir Antonio Reverte virá o espada espanhol *Bombita*, muito conhecido e estimado de aficionados portuguezes.

*Bombita* que tam vitorjado tem sido sempre em Portugal corta a *coleta* a 27 de setembro e é por isso a ultima vêz que toureará no nosso país.

Os touros são de Emilio Infante e de Orvalho.

Os forcados do Ribatejo.

É quasi uma tourada classica.

Está de luto o sr. dr. Antonio Vaz de Sampaio e Mello, auditor administrativo desta comarca pelo falecimento de sua esposa.

Sentidos pezames.

Foi concedida ao sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo a exoneração, que solicitára, de engenheiro da camara municipal.

Foi dada officialmente autorização á camara de Coimbra para construir o projectado coreto do Caes, já em via de construção.

## BRIC-À-BRAC

SOLI DEO HONOR

ET GLORIA

1625

INVENTARIO

de todas as peças de prata & ornamentos & mais couzas que ha no thezouro da See de Coimbra o qual fez o Doutor dom Jorge de Castro chantre sendo obreyro o Arceddiago Bento dalmeida conego da mesma

See Anno de

1624

No qual se achou tudo

O que abaixo se escreve e se vio particularm.º peça & peça

## AMBULAS

ha quatro S. tres grandes de obra chã, e da mesma feição e outra pequena que serve de balsamo

Hã ambula que tem hum letreiro que diz oleum ad Sanctum chrisma.

Outra ambula que dis em outro letreiro oleum infirmorum.

Outra ambula que tem hum letreiro que diz Oleum Chatechumenorum, Pezão todas tres. 10 mar.

Hã ambula pequena que servia de balsamo tem a tapadura de parafuso, peza 3. onças.

Hã Caixa de prata que serve para ostias redonda com hum remate em cima como hã botão peza hum marco, quatro onças, e 6. outaues.

Hã campanha de prata, tem o pee comprido & he toda torçada, com seus debruns peza hum Marco, 3 onç. & duas outaues.

Hum prato grande de prata de agoa á mãos chã no meyo tem hum escudo com as sinco chaguas dentro e hã coroa de espinhos, peza 8. mar. e sinco onças.

Hum prato pequeno de prata serve nas galhetas do Altar mor tem no meyo hum S. Miguel com hã coroa na mão direita, peza dous M. e seis onças.

Hã custodia grande dourada de m.º obra e feito serve ao ensarramento do S.º Sacramento, esta p. sta sobre seis leões & entre elles tem seis escudos das armas do Bpo Dõ Jorge d'almeida que a — deo peza 30. M. Em.º.

Outra custodia mais pequena de prata dourada tem no pee dous escudos do Bpo Dom João Soares que a deu & as Imagens de São João Bautista, S. Pedro, S. Paulo, & S. Thiago serve nas procissoes Solemnes & terçoers Domingos peza 9. mar. & seis onças.

Outra Custodia mais pequena dourada & Laurada de folhagem está posta sobre seis Leões e no alto por remate, tem hã cruz de galhos he quasi redonda á modo de figura de coração pesa sinco mar. & meio serve ao Cura.

Outra custodia grande cõ hum resplandor de raios q deu o Bpo Dõ João met (a)

Hã coroa de nossa S.ª de prata dourada quasi noua tem no circulo do pee hã N. S.ª de hã p.º cercada de Anjos os quaes tem nas mãos alguns martirios da paixão, & da outra parte lhe responde hã figura do Evangelista com hã agea ao pee, Peza 4. M. & 2 on.

Outra coroa mais velha tem no Circulo do pee hum engaste que servio de algua pedra que ia não tem e quatro figuras de vulto pequenas a com passo no meyo della q parece alguns prophetas e tem mais hã cadeia de prata pequena em duas azelhas peza 3. marcos & meio.

Hã diadema toda de ouro esmal-

(a) Este item foi additado ao Inventario de 1624. A letra com que foi escripto é diferente da dos outros que o precedem e seguem.

tada toda com rubis E pedrinhas verdes, tem vinte e duas pontas como raios de resplendor.

Hua Joya d'ouro com hua pedra q se chama roba n meyo que pesa tudo quatro mil seis centos e sincoentars, a qual entregou o P.º Jorge roiz que a deixou Joanna carrilha a nossa senhora.

Hua Caldeira de prata que serue de ago Benta nos dias solemnes, tem dous escudos das Armas do Bpo dom lorge d'almeida que a deu he laurada toda ao redor de targas em Vulto, peza 17 M. menos hua onça.

Hum Isope de prata que serue co esta Caldeira, he todo debuxado. Peza 4550 rs.

Outro Isope de prata pequeno torneado peza.

Quatro Setros dourados de prata são todos da mesma feição laurados, por cima nas pinhas d'alcachofrado, e folhagem, tem as astes outouzas Pezão 43. M. e Sinco Onças.

Quatro setros de prata por dourar, seruem aos beneficiados tem cada hum nas pinhas quatro serças, Pezão 58 marc e m.º

Hua maça de prata que tras o porteiro, nas procissoens, tem alguns remates dourados, & em cima quatro serpentes com suas azas, tem hua cadeia de prata pendurada, peza quatorse mar, & seis onças.

Trese tocheiras de prata todas de hu feitio e feição tem hua arma cada hua com hum leão rompente do Bpo dom Affonso de Castelbr.º que as deu

Ha mais quatro tocheiras que deo a Obra em cada hua dellas está hum letreiro que diz See de Coimbra.

Hua alampada grande laurada de alguns laoures no chapiteo em quartos, peza 25. M. & 6. onças.

Outra alampada da mesma feição mais pequena com o chapiteo laurado da mesma manr.º peza 17 M. & meyo.

**Festas em Condeixa**

Conta da receita e despeza do bazar, feito na vila de Condeixa nos mezes d'agosto, setembro e dezembro de 1902, cujo produto foi aplicado ás festas a Nossa Senhora que se realizaram na mesma vila de Condeixa nos dias 1 e 2 d'agosto de 1903, é, como nos informa o nosso amigo dr. J. Antunes, a seguinte:

Produto da venda de sortes, leilão e donativos em dinheiro ..... 1927270

A deduzir:  
Despeza com o bazar..... 77790  
Dividas incobráveis..... 47690  
Liquido..... 1797790  
Produto da subscrição para ornamentação da rua Lopo Vaz..... 100000  
Soma..... 1897790

Despeza com a festa:  
Armação d'egreja..... 127000  
Orquestra de Coimbra e sua condução..... 367700  
A banda do 23 por acompanhar a procissão e tocar no corêto..... 437500  
3 carros para condução da Banda..... 80000  
A Filarmónica Lealdade Condeixense..... 150000  
Cêra..... 117710

Bodo a 20 pobres:  
20 pães de 40 réis..... 800  
20 rações de toucinho a 40 réis..... 800  
20 chouriços a 30 réis..... 600  
20 rações de vaca a 70 réis..... 1400  
20 rações de arroz a 60 réis..... 1200  
Em dinheiro 20 moedas de 100 réis..... 2000  
20 taças a 20 réis..... 400  
Fogo piêso..... 17000  
do ar..... 21020

Ornamentação da rua Lopo Vaz. Balões, bandeiras, postes, colunas e acitilene Stearina, cordas, pregos, gaita, etc..... 30000  
A 3 carpinteiros de Coimbra, 5 dias..... 80000  
Despeza com os mesmos no Hotel Rato..... 67560  
A 3 carpinteiros de Condeixa..... 20250  
Carretos das colunas, postes, bandeiras, etc..... 20400  
3 mulheres, carretos de alfaias, flores e extraordinários..... 37800  
Carreto de pinheiros..... 300

Despeza com o andor de Nossa Senhora:  
Seda azul, franja de prata, estrelas de prata, seis almofadas e trabalho..... 207620

Deficit..... 457250

Na despeza não se contam ainda as verbas do sermão, donativos para a ornamentação da rua de Condeixinha, gratificação a 4 acolitos, jantar aos srs. eclesiasticos, beberete á Filarmónica Lealdade Condeixense, reforma de lanternas, carro a Vila Nova d'Anços, etc., etc.

As contas mostrar-se-ám a quem as quizer examinar.

**O ensino do inglês**

Publicámos, sem os comentários que o caso pedia, a representação que nos foi mandada.

Quando os meninos são novos, a vontade de estudar, faz desculpar muita coisa...

**A El-Rei**

Senhor! — Vae para dois anos que os abaixo assinados, estudantes das 6.ª, 5.ª e 4.ª classes do Liceu Central de Lisboa, com outros seus colegas, espozeram a Vossa Magestade, pela Direcção Geral d'Instrução Pública os inconvenientes de não poderem estudar nos cursos dos liceus senão uma das duas linguas — a inglesa ou a ale-

mã; e pediram que por medida provisoria lhes facultasse estudar ambas.

No folheto apenso tem Vossa Magestade compendido o que sobre o assunto mais se passou, e parece não ter sido indiferente á opinião publica.

Não será erro dizer, que é geralmente reconhecida oje a necessidade de se reformar o plano dos estudos secundarios, no sentido, ao menos de melhorar o estudo da lingua inglesa, que têm estreitamente ao pais interessa.

Já neste sentido se manifestaram os mais conceituados orgãos de imprensa, e até directa ou indirectamente se formularam artigos de novos programas de salvação publica.

Num desses programas aponta-se o estudo das linguas vivas como um poderoso fator de riqueza.

Logo a seguir uma lucidissima conferencia do ex-reitor do liceu de Lisboa, dr. José Maria Rodrigues, especialisa a necessidade de substituir algum latim por inglês.

Quasi ao mesmo tempo, o congresso nacionalista do Porto vae mais longe: afirma, que o principal beneficio da aliança com a Inglaterra deve estar no estímulo do exemplo desta nação, em que á muito que aprender; e por isso importa estudar atentamente, mais ainda que a sua lingua: a istória e a vida, concentrando as atenções nos seus usos, costumes e regimen politico.

Razão tiveram os supplicantes, quando em Janeiro do ano passado escreveram a paginas 18 e 19 do folheto apenso, que:

«A alma nacional tem sido muito indiferente nos processos, que fizeram o grande poder da sua velha aliada, porque o pais não conhece a Inglaterra, não lê os seus livros, as suas revistas, os seus jornaes; — não investiga os segredos das suas virtudes civicas, da sua politica, da sua economia, da firmesa e seriedade da sua justiça, da actividade do seu trabalho, da sua expansão colonisadora, não vê nas suas minudencias o quadro mais grandioso e suggestivo das qualidades, que alevantam um povo á admiração de todos os mais,

«O Pais não tem vulgarizado, como devia ter, o conhecimento da lingua inglesa, tam especialmente util para a regular compreensão dos seus interesses, nas relações de tradicional amizade, que de longa data, a este povo o ligam.»

E nunca esta verdade foi tam frizante, como na conjuntura actual, em que todas as razões de estreitamento desta amizade estão solenizadas pela nomeação de Vossa Magestade para o cargo honorario de almirante das esquadras britannicas.

Não deve restar duvida: — é imperiosa a necessidade de uma reforma, que facilite e generalize o estudo da lingua inglesa.

Mas como qualquer reforma terá porventura de ser mais ampla, demandando ainda tempo de estudo, e os supplicantes desde o pedido, que, á quasi dois anos fizeram a V. Magestade semtem dia a dia agravar-se os inconvenientes que apontaram sendo cada vês mais urgente remedial-os, recorrem novamente a V. M. a pedir que aja por bem determinar provisoriamente que desde já se possa estudar nos cursos dos liceus, em todas as classes a con-

tar da segunda, a lingua inglesa, embora tenha de estudar-se nesses cursos tambem a lingua alemã.

P. deferimento.

E. R. M.º

Lisboa, 18 de Setembro de 1903.

a) Antonio Maria de Sousa de Naples, Luiz Adolpho Wanderley, Julio Gregorio Vieira de Carvalho, Victorino Gonçalves Coelho, Francisco Pinto da Cunha Leal, José Candido Coelho, Arthur José d'Oliveira, Manuel Raul de Figueiredo Cunha, Henrique Fernando Rebello d'Andrade, José Bernardo dos Anjos Rebello d'Andrade, Julio Cesar d'Almeida, Gabriel Maria de Barros Naples e Souza Homem.

Foi negada a licença, que tinha pedido superiormente o sr. Francisco Bernardo de Andrade, para construir uma fabrica de polvora e estabelecer um deposito de dinamite de segunda classe, na quinta da Misericórdia, á Conchada.

Esteve de passagem nesta cidade o nosso amigo dr. Augustus Barreto, distinto medico em Cuba.

**Centro d'Instrução Popular dos Artistas de Coimbra**  
**AVISO**

São convidados todos os socios desta Associação a reunir em assembleia geral para tratar de assuntos importantes para esta agremiação, no dia 21 do corrente pelas 7 oras da noite. Esta assembleia funcionará com qualquer numero de socios.

**ORDEN DA NOITE**

- 1.º Apresentação de contas.
- 2.º Nomeação duma nova Direcção.

O secretario da comissão,  
José Fernandes Braga.

Séde da Associação — Rua da Moeda, 114, 1.º.

**ANUNCIOS**

**EDITAL**

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericórdia manda anunciar que as suas sessões ordinarias teram lugar em todas as primeiras e terceiras quartas feiras de cada mês, pelas seis horas da tarde.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 17 de setembro de 1903.

O pro-provedor,  
Guilherme Alves Moreira.

**OFICINA DE OURIVES**

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma officina de ourivesaria em que trabalhava um artista Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

**TEATRO PRINCIPE REAL COIMBRA**

Recebem-se propostas para arrendamento. Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

**REFORMADORA**

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

(Continúa).

**O amigo do povo de Coimbra**

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietario com actividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

**POLYPHON**

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

**ANUNCIO**

Vende-se a quinta da Comeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em deante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatários.

**COMPANHIA EQUIDADE**

Seguros de vida de animaes (boi, vacca, cavallo e muar) ao premio de 3 % do valor do animal Agente em Coimbra, Joaquim António Pedro. Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

**Venda de propriedades**

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

**MARGINADOR**

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

**Rudimentos de agricultura**

POR ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrução publica Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

**CONTOS DAS CRIANÇAS**

POR Maria Pinto Figueirinhas Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

(35) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

**FORTUNIO**

XVIII

A caleche de cavalos cinzentos voltou vazia para casa de Mussidora, com grande espanto de Jacinta, Jack e Zamora. A pomba Mussidora escolhera para aquêla noite o ninho do milhafre Fortunio.

Um raio de sol côr de rosa e oiro escorrega por debaixo dos cortinados dum leito de colunas torcidas, sumptuosos, e encimado por um friso esculpido.

Como uma abelha indecisa, que vae pousar numa flor, treme sobre a boca de Mussidora, adormecida sobre os seus cabelos desatados, com os braços graciosamente arredondados por cima da cabeça.

As almofadas abandonadas, as rou-

pas caídas tudo indicava uma vigilia de voluptuosidade prolongada até muito tarde da noite.

Fortunio, encostado ao cotovello, olhava com atenção melancolica para a pobre rapariga, abrigada sob a aza do anjo do sono.

Suas formas delicadas e puras appareciam em toda a sua perfeição; a pelle, fina, assetinada como uma folha de camelia, levemente rosada em alguns sitios pela dobra do lençol ou a marca dum beijo dado com mais força, brilhava com a quente transpiração de repouso. Uma trança desfeita de cabelos, passando por entre o pescoço o o braço, descia serpenteando sobre o peito até á ponta do seio, que parecia querer morder como o aspide de Cleopatra.

Na extremidade do leito, um pé nu, branco, carnudo, com unhas absolutamente semelhantes a ágatas, um calcanhar côr de rosa, artelhos o mais delgados possivel, saia da cobertura.

O outro, levantado muito alto, adivinhava-se por debaixo das roupas.

A côr loura e felina de Fortunio contrastava de um modo feliz com a brancura de Mussidora; era um Geor-

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisando com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prurosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.

**Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.

**Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.

**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

**Machinas** de escrever, de systema YOST.

**Correias** de pélo, de couro, de borracha, empanques, etc.

**Materias primas** de todas as qualidades.

**Instalações, desenhos, montagens.**

**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior*

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

*Herculano Carvalho*

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

*Almeida, Rocha & C.ª*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto partillar de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor. otinio dos Oliveas.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

MAQUINARIAS

Fábrica manual de calçado e tamanhos

e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Prédios ..... 100  
Mobiliarias ..... 120 Por 100.000 rs  
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

*Joaquim António Pedro*

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 23700  
Semestre ..... 13350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 23400  
Semestre ..... 13200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 33600 réis  
Ilhas adjacentes, » ..... 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

## ♦ ♦ ♦ ACYTIENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIERE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

MAQUINARIAS

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 836

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de Setembro de 1903

9.º ANO

## TORPÊSA...

A camara de Viana acaba de dar uma prova publica, e cujo valor não poderá escurecer-se, da creveira intelectual por que mede el-rei.

Nunca o sr. D. Carlos foi tão desapiedadamente tratado pelos seus inimigos politicos como o foi pelos que se dizem ser os seus mais devotados partidarios.

A camara de Viana, riscando duma das suas ruas o nome de Luis de Camões para o substituir por o de el-rei, afirmou por um ato publico que imagina o sr. D. Carlos sem elevação intelectual bastante para perceber quanto este ato tem de deprimente, quanto tem de insultuoso.

A camara de Viana não pôde comparar-se a qualquer mulher ignorante das asperas serras portuguezas que ajoelha, como deante de Deus, ao vêr passar o cortejo real num brilho de triumpho, que não conhece e que a cega.

A camara de Viana é formada por omens inteligentes, com orientação determinada, trabalhando para um fim conhecido.

Quando riscou o nome de Camões para o substituir por o do sr. D. Carlos sabia o que fazia.

E, como se não podia admitir que quizesse voluntariamente ofender a El-rei, temos de concluir que imaginou que o sr. D. Carlos só veria a adulação da sua vaidade, e não teria sensibilidade e intelligencia bastante para vêr quanto o ato tem de antipatico, quanto tem de baixo e quanto tem de ridiculo.

Se El-Rei não fica com a baixa adulação da camara de Viana coberto de ridiculo, é que este ato reveste taes qualidades de vilêsia anti-patriótica que as bocas torcidas de nojo não podem abrir-se para rir.

E é esta deliberação da camara de Viana tão contrária ao sentimento nacional, que não á em Portugal ninguem que seja capaz de se levantar para a aplaudir.

Por isso desnecessário se torna, estigmatiza-la.

Ninguem poderá achar palavras bastantes para tanto.

Se fazemos do facto objecto d'este artigo, é porque elle é revelador de toda a baixêsia dos bandos monárquicos em Portugal, é que elle indica a idéa que os partidos fazem de S. Majestade.

Para elles, S. Majestade é um rei que se diverte, e que gosta de sêr adulado; por isso lhe procuram divertimentos e lhe oferecem as mais baixas adulações.

Nenhum dos vereadores de Viana do Castelo julgou que o sr. D. Carlos pudesse estranhar que se riscasse duma rua um dos nomes mais gloriosos de Portugal, e que isto se fizesse numa terra tão pró-

xima do pais em que a familia de Camões tivera o seu solar.

Não viram como era offensiva da dignidade, da intelligencia, do educação d'el-rei esta escamotagem de nomes.

Na istória de Poringal encontram-se factos reveladores do muito a que pôde descer a adulação dos cortezaos; mas nenhum conhecemos que revista taes qualidades de demencia.

Quando na volta do Brazil os fidalgos portuguezes desatrelavam os cavalos do côche de el-rei D. João VI para se substituirem ás alimárias das cocheiras reaes, os nobres fizeram um ato, que, comparado com este, chega quasi a ser desculpavel.

Quem o poderia extranhar seriam talvez os cocheiros da casa real, tomados de escrupulo por se vêrem a guiar fidalgos de que traziam duvida se seriam seus filhos.

A determinação da camara de Viana é uma bestealidade superior á adulação dos aulicos de D. João VI.

Imaginar que El-Rei não seja d'esta opinião, é fazer-lhe uma injuria grave.

Sempre o nome de Camões foi invocado como amuleto raro em occasões de crise nacional.

Fôra o seu poema, que, durante o dominio espanhol, cantara mais alto a nossa glória e o valor do braço portuguez do que o aviam feito quatro seculos de guerra e de aventura.

Foi o seu nome que salvou a pátria portuguezá, quando se julgava perdida pela absorção dum povo poderoso.

Por isso Camões e a sua obra sã sempre evocados para assinalar um progresso no nosso pais. E é tão grande a confiança que se tem neste nome que todos julgáram vêr o anuncio de uma era de progresso na celebração do centenário de Luiz de Camões.

Todos, na certêsia da immortalidade daquêlle nome glorioso, gritamos que só deixará de aver Portugal, quando desaparecer da memoria dos vivos o nome de Camões.

E Camões é á muito a nossa maior gloria, a garantia do nosso nome, e da nossa nacionalidade.

A camara de Viana estava, por seu mau fado, guardada a sina de ser o primeiro municipio do pais, que viesse desonrar-se, faltando ao respeito devido ao nome de Camões.

## Portugal e os jesuitas

Com este titulo acabamos de receber um opusculo do sr. Alberto Pinheiro Cortezão, escrito em linguagem ardente e apaixonada contra a obra da Companhia de Jesus, cuja istória traça rapidamente, desde a sua entrada em Portugal até ôje.

Agradecemos a oferta.

## Reunião republicana em Lisboa

O Mundo diz nos o que foi esta reunião, e o entusiasmo que anima os eleitores republicanos da capital.

Realizou-se ontem a annunciada assembleia do Partido Republicano, que foi concorridissima, como á muito tempo não se via.

Pouco depois das 9 horas, o sr. Heliodoro Salgado, em nome da Comissão Municipal, abriu a sessão, expondo o fim da reunião: saber qual a attitude a tomar na eleição da Camara de Lisboa.

E solicitou de seguida a occupar a presidencia o sr. Celestino de Almeida, que, alvo duma ovação, convidou Heliodoro Salgado e França Borges a secretariarem-no.

O sr. dr. Celestino de Almeida, recordando as resoluções do Congresso do Partido, lembrou que a luta eleitoral em todos os campos estava ôje no Programa do Partido Republicano.

O sr. Andrade Neves enviou para a mesa uma carta do sr. dr. Magalhães Lima em que, declarando não poder comparecer, afirmava que a Vanguarda acompanhava, como até aqui, todas as manifestações republicanas e de caráter avançado, mantendo todavia a sua absoluta e completa liberdade e independencia.

O sr. Heliodoro Salgado, em nome da Comissão Municipal, apresentou a seguinte pergunta: — Deve o Partido Republicano intervir no ato eleitoral? E explanou largamente a sua opinião em resposta afirmativa.

Fizeram uso da palavra os srs. Andrade Neves, dr. João de Menezes, Ferreira Pacheco e João Gonçalves, aprovando-se unanimemente que o Partido intervisse.

E discutiu-se nova pergunta: — Pôde o Partido, caso venha a apparecer outra lista anti-governamental e extra-partidária, fazer qualquer combinação com ella, disputando para si apenas alguns bairros e deixando-lhe outros?

Estabeleceu-se logo discussão em que entraram os srs. dr. João de Menezes, Andrade Neves, Lima Junior, Ferreira Pacheco, João Gonçalves, França Borges, Gonçalves Neves e outros.

Rezolveu-se que o Partido devia disputar, absolutamente, a eleição de 1 de novembro.

Por proposta do sr. Ferreira Pacheco, foi encarregada de organizar a lista, submetendo-a á assembleia, uma comissão composta da Comissão Municipal, da Junta do Sul, dos presidentes das comissões parquias e dos directores do Debate, Vanguarda e Mundo.

Por aditamento do sr. dr. João de Menezes, ficou a comissão encarregada de apresentar tambem um programa de ação a exercer pelo Partido Republicano no Municipio.

A assembleia, sobre estar muito concorrida, esteve muito animada, mostrando o maior entusiasmo e toda a decisão em entrar na luta.

Os representantes dos jornaes republicanos fizeram afirmações comprometendo-se a fazer a campanha eleitoral.

O sr. dr. Celestino de Almeida fez um pequeno discurso ao encerrar a sessão, ouvindo-se depois muitas palmas, bravos e vivas.

## Leopoldo Battistini

O sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Brotero, foi transferido para a Escola Industrial Marquês de Pombal em Lisboa.

O distinto pintor, tão conhecido pelos seus belos retratos e estudos á pastel como pela distincção do seu trato, deixa na Escola Brotero a tradição dum

professor trabalhador, sempre pronto a sacrificar o seu tempo ao interesse dos alunos, a quem muitas vezes ensinava fóra do tempo regulamentar, e cujos progressos sempre aplaudiu, animando-os e aconselhando-os, mesmo depois de terem terminado os seus estudos na escola.

Em madame Battistini perde a sociedade de Coimbra uma das senhoras, que mais a distinguíam pela belêsia, pela alta cultura intelectual e pela distincção desprestenciosa e cativante.

O sr. Battistini vac ter um meio maior, em que poderã desenvolver-se mais livremente as suas qualidades de professor e de artista; mas não encontrará, com certêsia, outro em que possa ser mais estimado e mais querido.

Para o logar do sr. Leopoldo Battistini virá o sr. Arthur Pratt, professor da Escola Industrial Marquês de Pombal, artista muito conhecido das exposições do Gremio Artistico de Lisboa.

## Em digressão

Os principes D. Luiz Filipe e D. Manoel, acompanhados por seu professor e pelo sr. conde de Asseca, passaram em Coimbra, em automovel, no dia 22, pelo meio dia, em direção a Lorbão.

De regresso passaram perto das 7 oras da noite do mesmo dia.

Fizera impressão o automovel, que era mais confortavel e de mais luxo que êsses que andam em Coimbra na corrida solta da gente moça; notára-se a modicidade do chauffeur, mas suas alêssias passaram sem que os pacatos burguezes, que faziam a digestão do almoço, á porta das lojas, na paz virgiliana das ferias, sentissem o vergar de joelhos de todo o bom portuguez deante de seus naturaes principes e senhores.

Um chegou até a dizer, reparando nos verdes anos do chauffeur, que era um perigo entregar uma coisa daquêllas nas mãos de rapazes, e começou a narração dos desastres em automovel, detalhando minuciosamente os assassínatos da invenção moderna, comparando a ao monstro do apocalipse, cavallo branco de Napoleão e outras alimárias istóricas.

Tudo ouvia silenciosamente a pormenorizada descrição, com os nomes tecnicos de traumatismos e ossos não conhecidos mesmo em épocas antidiluvianas; quando um garoto dos jornaes interrompeu para dizer que eram suas alêssias.

Recolheram-se as más palavras; alguém começou a notar a gentilêsia dos principes, outro louvou o mestre alemão, que tanto cuidava da sua educação física, e todos voltaram a cabeça para o fundo da Calçada, deixando ir o olhar dôce e umilde no rastro de suas alêssias.

O g-rôto dos jornaes continuava a contar o que elles tem feito, improvisando como é da praxe, e todos se caláram respeitosos ouvindo a voz da imprensa.

Um, de enternecido, comprou um numero do Seculo, da vespera.

Era a primeira vêz que comprava jornaes...

A companhia concessionariá da illuminação electrica em Coimbra, mandou um dos socios a esta cidade para receber a guia, que lhe permita fazer o deposito de garantia.

Veiu ordem superior ao sr. director das obras publicas de Coimbra para proceder á construção da serventia para os logares de Torre de Bera e Carpinteiros, na estrada distrital de Coimbra e Penêla.

## FESTAS REAES

Passouja viagem del-rei ao Norte e é força confessar que com ella nada ganhou a monarchia, se não mostrar a sua fraquêsia e o seu medo.

A estada em Viana foi um arraial minhôto, que agradou por inesperado; e poder se-ia comparar ao da Senhora da Agonia.

E nunca ouve mais bem cabido nôme em arraial minhôto.

Os pobres pescadores prestáram-se ao papel do costume, aos vivas e ao entusiasmo.

O fogo de artificio foi um deslumbramento e fez vir gente de fóra.

Era um lindo fogo de provincia, e sua magestade teve para os fogueteiros, lembrando-se do fogo de Lisboa por occasião de Eduardo VII, palavras de indulgencia e perdão, que am de passar á istória ao lado das que pronunciou na grande nave do palacio de cristal; — estão perdoados.

No Porto a recécção teve todo o caráter duma recita particular.

E assim devia ser.

A muito que se andava preparando aquêlla peça de grande espectáculo.

A grande nave, a corôa ducal...

Nada, nada faltava.

O publico tinha sido cuidadosamente escolhido. Era uma recita elegante.

O povo fóra sempre afastado; o rei rodeado de bombeiros, passava entre filas de soldados.

A grande nave do palacio! Aquêlle dia...

Quando o sr. D. Carlos disse: *Estão perdoados*, ouve quem estranhasse não ouvir a voz do grande orgão do Palácio de Cristal entoar a marcha triumphal.

Avia lagrimas de ternura ao vêr o bem que o sr. governador civil fazia o seu papel: como elle fingiu a admiração, o extase, o reconhecimento.

De joelhos fazia lembrar na expressão o extasi emoravel do bom padre S. Francisco, o amigo das aves e dos peixes, e todos olharam involuntariamente para o palco a ver se os peixes da exposição agricola d'el rei se levantavam para ouvir aquêlla voz abafada em beijos na mão grossa d'el-rei.

A mão do lavrador, o *pendant* da mão calejada do operario...

*Estão perdoados* é uma frase que indica que sua magestade entrou de vez no seu papel de imperador peninsular.

*Estão perdoados* não é uma frase, que a casa de Bragança possa reivindicar como o mais rutilo florão da sua corôa ducal, tam gloriosamente exposta no certamen agricola do palacio de cristal.

*Estão perdoados* não é uma frase de lavrador.

Parece mas não é!

*Estão perdoados* não é tambem uma frase portuguesa.

Parece de um professor de meninos refratários ao latim; mas não é.

*Estão perdoados* não pode ser reclamada nem por um ômem, nem por um povo.

*Estão perdoados* é uma frase de Cesar, resume as grandes prerogativas imperiaes.

*Estão perdoados* podia ser dito por Carlos Magno.

*Estão perdoados* foi dito por Carlos V, e ouviu-o muitas vezes S. Majestade nas noites de digestão serena

de S. Carlos, quando no Ernani Carlos V se adeanta para cantar numa bela musica — *perdono a tu!*

*Estão perdoados* é uma recordação da opera lirica.

O sr. D. Carlos é um dilettante.  
O sr. D. Carlos é um grande musico.

Ficou transferida para o dia 27 a tourada que devia ter-se realizado no domingo, no Coliseu Figueirense.

Apezar da chuva copiosa que caiu durante o dia, tinha ido de Coimbra muita gente para a Figueira na esperança de lá encontrar melhor tempo e poder assistir á tourada.

Infelizmente o tempo na Figueira esteve detestavel, e a tourada não pôde ter lugar.

A pedido da empresa, Bombita, apezar do compromissos tomados em Espanha, resolveu tourar no proximo domingo na Figueira, terminando assim a sua carreira artistica em Portugal; pois, como dissémos, vae brevemente cortar a coleta.

E' de esperar uma grande tourada e uma enchente á cunha, se o tempo o permitir.

E não falta quem ande já a olhar para o ceu...

## DR. PEREIRA CALDAS

Cerca das oito oras da noite do sabado ultimo faleceu na sua residencia de Braga o grande republicano e venerando omem de sciencia dr. Joaquim da Silva Pereira Caldas, professor do liceu daquela cidade e uma das capacidades portuguezas mais conhecidas e respeitadas no estrangeiro.

Nasceu na freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, a 26 de janeiro de 1818 e matriculara-se aos 17 anos na Universidade de Coimbra, onde frequentou, laureado anualmente, as faculdades de Philosophia, Mathematica e Medicina. Como estudante e muito novo ainda o dr. Pereira Caldas entrou pela primeira vez em fogo, como voluntario do batalhão academico que se batia pelas ideias liberaes, notabilizando-se pela sua coragem e genio disciplinador.

Em 1845 foi despachado, mediante um concurso publico, para o lugar de professor proprietario da cadeira de mathematica e philosophia do liceu de Leiria, donde passou, no ano seguinte e por meio de novo concurso, para o liceu de Braga.

Rebentou seguidamente a revolução popular de 1846, conhecida pelo nome de Revolução da Maria da Fonte, e o dr. Pereira Caldas pôs-se imediatamente ao serviço da causa liberal, tomando as armas e organizando uma guerrilha que foi uma das mais notaveis entre as que pelejaram pela bandeira da Junta do Porto. Esta guerrilha, que se denominava «Polacos do Minho» tornou-se muito conhecida pelos seus atos de valor e fôra das que, aliada a outras partidas locais, mais encarnadamente perseguiram o bando do celebre P. Casimiro, nos concelhos da Póvoa de Lanhoso e Vieira, quando este caudilho trairando as aspirações da revolução ali nascida, levantou o grito a favor do absolutismo miguelista. Neste agitadissimo periodo comandou, tambem, o batalhão de voluntários de Guimarães.

Vencida a Junta e abafada a generosa revolução, o dr. Pereira Caldas continuou uma opposição tenaz aos ministérios, valendo-lhe isto a transferencia para o liceu de Leiria, transferencia que não aceitou. Em 1851 triunfava o movimento de abril e o duque de Saldanha reintegrou o, entám, no seu lugar de Braga, em que se conservava ainda.

Filiado á muitos anos no partido republicano foi algumas vezes proposto pelos seus correligionarios como candidato ás côrtes pela capital do Minho, onde chegou a obter votação onrosissima. Sempre intransigente e incansavel, defendeu com energia e amor a causa democratica, fazendo parte dos corpos dirigentes do seu partido e dirigindo durante alguns anos a *Patria*, valente semanario que se publicou em Braga.

A atividade do illustre e notavel professor foi verdadeiramente assombrosa, quer batendo-se quasi desde creança pelos ideais da liberdade, que sempre amou desveladamente, quer cultivando as sciencias com um ardor

que a idade não conseguia atenuar. Estudava tudo e estudava sempre: as linguas, as mathematicas, as sciencias fisico-naturaes e as sciencias istoricas, sobre que deixou irrefutaveis provas da sua profunda cultura em centenares de pequenas separatas monograficas.

O dr. Pereira Caldas era uma cabeça excepcional e privilegiada, com aptidões para todos os ramos do saber. Não se especializou em nenhum ramo scientifico e isto contribuiu para que não nos legasse a obra monumental que o seu estudo e o seu talento seriam capazes de realizar. Contudo foi um erudito quasi enciclopedico, conhecendo por fórma não vulgar as mathematicas, a quimica e as sciencias naturaes. Como archeologo e bibliografo tornou-se verdadeira autoridade, sendo muito respeitado nos centros lá de fóra e mantendo relações com sabios como Hubner, que tinha por elle a maxima consideração.

A livraria do dr. Pereira Caldas é uma das mais notaveis do nosso país, tanto pela quantidade dos volumes como pela raridade de alguns dèles. Desde as escadas até aos forros da casa — a sua casa da rua das Aguas — estava tudo atulhado de livros, sem deixarem vãos os proprios espaços que ladeavam o fogão da cozinha e os peitoris das janélas.

Apezar da avancada idade em que se encontrava o dr. Pereira Caldas conservava uma frescura e uma vivacidade intelectual que raro se encontram.

A concorrência ao funeral foi numerosissima, apesar da chuva que desabridamente caia.

O cadaver do illustre extinto ostentava todas as medalhas onrosas que lhe tinham sido conferidas pelas diferentes colectividades scientificas e literarias do país e estrangeiro.

Do portão do cemiterio até á capela organizaram-se 3 turnos de cavalleiros para pegar ás borlas da urna:

1.º turno — Dr. António Rodrigo Machado, padre Thomás Hossenlopp, dr. Arthur Lessa de Carvalho, Henrique Rouffe, major Francisco Pedro d'Almeida e Antonio José de Souza Ribeiro.

2.º turno — Visconde do Paço de Nespereira, padre Manuel Joaquim Peixoto Braga, José Maria Rebello da Silva, capitão Joaquim Fernandes de Azevedo, Albano Belino e Luiz Augusto Simões d'Almeida.

3.º turno — Padre José Martins Barreto Junior, João da Costa Lima, padre Manuel Martins Capela, visconde de Fraião, José Antonio da Cruz e José Augusto Correia.

Sobre o feretro viam-se algumas corôas e bouquets com as seguintes dedicatorias:

«Ultimo adeus de seu irmão e companheiro nos estudos e nas lutas civis, Antonio Pereira da Silva Caldas, professor primario»

«Saude de reconhecimento ao meu bemfeitor dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas — Francisco Teixeira Pinto Braga.»

«Saude imensa — Ao sabio e saudoso tio dr. Pereira Caldas.»

*O sabio não vae todo á sepultura!*  
Disse algures um pensador profundo,  
— No poente da morte surge a alvorca  
Dum astro novo, iluminando o mundo,

E então num accordo veemente  
Prostam-se de joelhos as nações,  
Aureolando esse astro refulgente  
Co'a mesma gloria que illustrou Camões.

Pois era encanto ouvir o seu conselho  
Cheio de santa unção, d'extensa luz;  
E eu ouvia-o como a um evangelho,  
Como as creanças a escutar Jesus.

22 — 9 — 1903. BRAULIO CALDAS.

«Ultimo e saudoso beijo do seu afilhado e sobrinho Armenio Peixoto Pereira Caldas».

«Os republicanos de Brága, ao seu illustre correligionario dr. Pereira Caldas».

«A redação do Norte, ao seu distinto confrade dr. Pereira Caldas».

O dr. Gaspar d'Abreu, de Guimarães, veio expressamente daquela cidade para representar a Sociedade Martins Sarmiento.

Os srs. Albano Belino e comendador Vieira Marques representavam diferentes sociedades scientificas e literarias.

O sr. Simões d'Almeida representava a redação do *Norte*, bem como o sr. dr. Martins Lima e D. Lucinda Ribeiro.

Tinham de discursar á beira da campa que para sempre escondeu o corpo do glorioso sabio, os srs. José Augusto Correia, Albano Belino, dr. Gaspar d'Abreu e Simões d'Almeida mas a chuva caia em tal abundancia que os oradores tiveram de desistir do seu intento.

O sr. dr. Braulio Caldas, sobrinho do falecido, acompanhou o cadaver até ao cemiterio.

Receberam a chave do caixão o sr. reitor do Liceu, cônego Correia Simões.

O dr. Pereira Caldas não deixou testamento, mas encontraram-se duas minutas, ambas ellas instituindo universal ardeiro seu sobrinho dr. Braulio Caldas.

Consta-nos que a familia está no propósito de respeitar a vontade do illustre morto, embora não esteja legalizada.

Bom será que assim seja, porque a livraria, que é valiosa, não pôde de modo algum sofrer rateio e o sr. dr. Braulio Caldas, que é um advogado inteligente e sabedor, pôde com tã importante elemento prestar relevantes serviços á sciencia e á literatura, continuando a obra de seu saudoso tio.

Pertence a um grande numero de sociedades scientificas tanto de Portugal como do estrangeiro, devendo especializar-se a Sociedade Farmaceutica Lusitana, a Academia de Belas Artes de Lisboa, a Sociedade Martins Sarmiento, a Academia Real das Sciencias, a Associação dos Archeologos e Archeologos Portuguezes, a Sociedade de Geografia, o antigo Instituto Archeologico de Portugal, a Sociedade Nacional Camoneana do Porto, o Instituto de Coimbra, a Sociedade Archeologica da Figueira da Foz, a Sociedade Antropologica de Madrid, o Instituto Medico Valenciano, o Instituto Archeologico de Roma, o Imperial Instituto Archeologico Alemão, de Berlim, o Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro, a Sociedade farmaceutica da mesma cidade, o Gabinete literario do Pará, a Sociedade archeologica de Ponte Vedra e a Comissão dos Monumentos Nacionais. Além d'isto o dr. Pereira Caldas foi membro de diversos congressos scientificos.

Como professor soube sempre ganhar a estima e amizade dos seus alunos, alguns dos quaes occupam hoje lugares de primeira posição na sociedade portugueza.

Faleceu no dia 20 o sr. José Maria de Oliveira e Sá, primeiro official da secretaria da Universidade.

O falecido era empregado inteligente, trabalhador e onrado, que mereceu sempre as simpatias dos que tiveram de se aproximar d'ele; por isso foi geralmente sentida em Coimbra a sua perda.

A familia enlutada os nossos pesames.

Os temporaes, que nos ultimos dias tem caído sobre Coimbra, confirmaram as previsões dos astrônomos, que aviam anunciado neste mês grandes variações atmosfericas.

A ventania de noite tem sido verdadeiramente insupportavel, acompanhada de aguaceiros que tem tido o grande beneficio de lavarem as arvores e nos livrarem do pó que enchia as ruas e as estradas.

Algumas pessoas, ao verem confirmadas as previsões dos astrônomos, abandonaram praias e termas e vieram para suas casas esperar o dia 25 que elles dizem ser terrivel.

## Nova rua

Ante-ontem na ocasião em que o sr. Gaspar Madeira, empregado na limpeza publica, se occupava em recolher alguns ossos nas obras que se andam a fazer no antigo cemiterio da Conceição, escoregou, caindo de grande altura por sobre um monte de pedras, que os desastros tinham feito perto.

Perdeu os sentidos e foi transportado para o ospital com um ferimento grande na cabeça.

Ao fazer-se lhe o curativo reconhecuse que apenas o tegumento piloso fóra atacado e que o craneo se conservava externamente intacto. A ferida foi cosida a pontos naturaes.

O doente conserva-se sem fala, o que faz supôr ou fratura da base do

craneo, ou da lamina interna dos ossos, caso da maxima gravidade.

No mesmo dia, desabou parte duma barreira, não colhendo porem ninguem; porque os operarios tinham visto o perigo com anticipação, e deixaram voluntariamente dar-se o desabamento que lhe poupava trabalho.

A parte da muralha que é necessario romper, vae se demolindo pouco a pouco, oferecendo maior dificuldade o contraforte e o muro de suporte do cemiterio da Conceição que foi necessario, em parte, destruir a tiro.

Deveria aver o maior cuidado nesta demolição, empregando-se o menos possivel os tiros; porque perto está grande massa de edificios do museu de istória natural, e os abalos e oscillações do terreno sã sempre perigosos.

Agora que a obra está quasi concluida, é aplaudida por todos, mesmo os que mais a guerrearam, e todos no tam o pessimo efeito do alto muro da rua do Museu, cuja demolição se impõe.

O museu de igiene da faculdade de medicina está assombrado por elle e, em dias pouco claros, torna-se necessario acender luz para poder trabalhar lá.

A camara, que tã altos serviços tem prestado a Coimbra, bem podia tomar a seu cargo a iniciativa da obra.

A' para ali uma serie de pardieiros, que devem ser demolidos ou reformados.

Está neste caso a antiga casa de autopsias do ospital da Conceição.

Bem podia tambem agora atender-se á reforma urgente da antiga latrina publica da rua de trás do museu.

Derrubando o muro fica espaço para um pequeno jardim, sobranceiro ao cerco dos jesuitas, que seria pela vista sobre o rio e Choupal um dos mais bellos de Coimbra.

Este pequeno jardim, perto do largo em que vem terminar a nova rua, seria um melhoramento de importancia para os habitantes daquele bairro, em que as casas não estão nas melhores condições igienicas.

O cerco dos jesuitas, todo plantado de loureiros vivazes, com pouco se pode transformar num jardim pitoresco.

Basta abrir-lhe alguns carreiros estreitos para passeio.

O publico mesmo os fará em grande parte pela passagem constante.

Para ficarem acabados os melhoramentos daquela zona restava a construção do edificio delineado, ao fundo do largo do Museu, pelo sr. dr. Costa Simões e destinado a trabalhos anatomicos.

O largo do Museu faria onra á Universidade com os três grandes edificios — Museu de istória natural, — Laboratorio quimico e — Laboratorio anatomico.

O novo edificio era uma necessidade; porque as instalações de trabalhos anatomicos estão acanhadas, apezar das obras importantes que modernamente se tem realizado.

A Morgue poderia tambem ser estabelecida assim em edificio mais amplo e independente.

Mas, como a obra é de verdadeira utilidade e foi estudada por um omem competente, não se fará porque seria caso virgem nas obras publicas portuguezas fazer-se obra util e bem delineada...

## Como elles se divertem

Diz o correspondente do *Dail News* em Monastir:

No dia 12 os turcos arrojaram dezoito creanças a um forno ardente, queimando os vivos.

Em Jarvau os soldados assassinarão 200 mulheres e creanças.

Noutra povoação que avia sido destruida, os soldados assassinarão tambem cinquenta mulheres e creanças, a quem a fome avia feito abandonar as montanhas onde se aviam refugiado.

O mesmo correspondente acrescenta que o numero de cristãos trucidados na provincia de Monastir, excede já, verosimilmente, a quantidade de dois mil individuos!

E entretanto, um telegrama espalhado pelo telegrafo londrino faz saber ao mundo que a situação do Oriente, vae a melhorar!

O correspondente do *Fremdenblatt*, em Budapeste, denuncia uma agitação gravissima entre os elementos opera-

rios e campezinos da Ungria contra a Austria, acusando a de facilitar o exterminio dos macedonios pelos otomanos.

Um movimento popular de ungaros a favor das vittimas do sultão nota-se já nos centros industriaes da Ungria.

Viena, 19, meio dia.

O imperador Guilherme andou esta madrugada caçando com o arquiduque Francisco Fernando.

Eles e o turco...

Caçada de reis.

## Adelino de Carvalho

Faleceu na sua casa de Sandelgas, victimado por uma pneumonia, o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, distinto e bemquisto notario em Coimbra, e tio do sr. dr. José Alberto de Carvalho, vice presidente da camara.

O sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, era um caráter leal e onesto, justamente considerado pelo partido politico, em que militava, pela sua dedicação partidaria e pela sua fidelidade nunca desmentida.

Como notario, onrou muito tempo a classe a que pertencen, e foi sempre indicado, como um funcionario zeloso e digno, escrupulizando em cumprir onradamente as funções do seu cargo.

Era um chefe de familia exemplar, amando extremosamente as filhas e a mulher, por isso sofreu muito com a perda da esposa, tã digna, da filha, que tanto estremeira e que a morte tã cedo lhe roubou.

Com os sobrinhos, foi sempre tã extremo, como seu proprio pae.

Era amigo leal e dedicado, caráter aberto e franco, recebendo sempre com alegria na sua casa de Sandelgas, com a bizarrria e antiga ospitalidade portugueza.

Na sua longa vida nunca teve um inimigo. O seu caráter bondoso e amigo tinha para todos sempre uma boa palavra de consolação nos dias de adversidade das pessoas que o conheciam.

Sentidos pèzames á familia enlutada.

## «O Douro»

Entrou no 4.º ano de publicação este nosso coléga da Regoa, orgão do partido progressista.

Comemorando este fato publicou um numero especial, na sua maior parte dedicado ao sr. dr. Maximiano Bernardes Pereira, illustre facultativo da localidade.

As nossas felicitações.

Os proprietários de fabricas de polvora e estabelecimentos de fogueteiro foram mandados intimar por ordem do presidente da comissão de explosivos para cessarem a sua laboração e comércio sob as penas que a lei estabelece.

Diz-se que os que abitam para os lados da Arregaça vãm protestar contra esta medida e conservarm os seus estabelecimentos abertos.

Aprovamos a medida; porque só pelo estrito cumprimento da lei é que se poderá obstar aos desastres constantes a que estabelecimentos d'esta ordem dão origem.

Parecia-nos porém, que melhor seria, em lugar de mandar fechar os estabelecimentos em plena laboração, se intimasse aos proprietários apenas que se sujeitassem ás prescrições legais, dando lhes para isso o tempo conveniente.

A medida parece-nos, como se apresenta, de extraordinário rigor, pois vae lesar gravemente pequenos industriaes tirando lhes os meios de subsistencia.

O officio de fogueteiro é pouco remunerador, tem apenas no verão uma quadra em que a venda é maior; mas a concorrência é grande; porque apezar dos progressos da quimica, a profissão não necessita grandes estudos, e, em Portugal, fazer bombas é officio leve...

A pedido do sr. governador civil de Coimbra, o sr. ministro do reino determinou que se utilizasse o palacete e cerca do convento de Sant'Anna, para dispensario de creanças e enfermaria de partos.

Assim se desembaraçará um pouco o antigo ospital, atendendo ás necessidades de ensino, apezar do encargo pecuniario que a instalação e manutenção do anexo importa.

## ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

## TRINDADE CELEBRE

Nicolau Luiz Damião é o nome de um ótimo rapaz, meu amigo, que o ano passado se formou em Direito.

Aí nomes que são o diabo; fazem a gente embicar com os sujeitos, e Nicolau Luiz Damião é dos taes.

Sendo assim, não admira que um dia um rapaz se lembrasse de fazer espirito, a seu proposito, dizendo que entre o nome do Nicolau e o misterio da Santissima Trindade, avia profundas afinidades. Em um só Nicolau, encontram-se consubstanciadas tres pessoas distintas:—Nicolau Tolentino, Luiz de Camões e Damião de Goes.

Nicolau Damião não é um Tolentino, mas tambem tem e diz a sua graça; não é um Camões, mas tambem só lhe falta, para isso, perder um olho; e, se não é um Damião de Goes, porque nunca escreveu crônicas, tambem se não pôde dizer que não tenha qual quer coisa daquêlle illustre varão. E' Damião a valer... e tem tambem como êle a sua crônica.

Tudo, pois, justifica a afirmação de que Nicolau Luiz Damião, é um misterio como o da divina Trindade. A Teologia que discute o caso.

## O TERCEIRO OLHO

Num ato de zoologia da Universidade, perguntou um dia, um professor, em pleno ato, a um aluno, cujo nome me não recordo, mas que ainda foi meu contemporaneo, se não avia, em nós, vestígios de um terceiro olho.

Não é facil de imaginar a atropalhacão pudibunda do rapaz.

Torcen se, mastigou em seco, baixou, tímida e virginalmente, o olhar envergonhado, e ficou-se calado, tal qual tímida donzela que pela vés primeira ousa sudaz e quente confissão de amor. Mas de novo, o arguente, instat te e decidido, lhe perguntou pelo terceiro olho. E de novo tambem, o rapaz sentiu subir por êle acima, uma onda de rubor, e descer por êle abaixo, um calefrio orrível. Não avia maneira de atinar com um termo brando e decente, com que pudesse nomear o que êle, e todos estão a supôr, que era o terceiro olho. E o caso foi que não disse nada.

No fim de contas (podeis afortunadamente ler, o almas pudibundas!) o terceiro olho era... a glandula pineal, formação existente do encefalo, onde Descartes supunha residia a Alma, e que estudos posteriores vieram demonstrar ser um reliquat de um terceiro olho, um olho ciclopico, que ainda ôje se conserva perfeitamente diferenciado em algumas ordens de réptis.

C. F.

Recebemos o n.º 3 d' "Revista", mensario de ciencias e letras que se publica no Porto.

E' bem redigida, sendo apenas para desejar-lhe maiores dimensões, que

(36) Folhetim da "RESISTENCIA",

## T. GAUTHIER

## FORTUNIO

XIX

Aqui estamos outra vés caídos em perplexidades.

Tinhamos chegado a descobrir a natureza da riqueza de Fortunio; tinhamos obtido indicações bastantes satisfatórias do modo porque tinha sido educado, dos seus abitos, moral e filosofia; apesar de toda a abilidadade que tinha em se não deixar apanhar, a sua destrêsa de Proteo em fugir aos curiosos, tinhamos chegado a pôr-lhe a mão no pescoco e a penetrar em um dos seus retiros, — talvez mesmo no principal; e aqui temos agora todo o trabalho perdido; é necessario pôr-nos á busca e farejar em todas as ruas a pista dêste novo misterio.

Que idéa scelerada levou este danado Fortunio, a pronunciar no leito, ao lado de Mussidora, um nome tão extravagante como o de Sudja Sari?

E' evidente que as nossas leitoras

parmitissem a publicação de mais original, pois que a colaboração é escolhida e interessante.

O sumario dêste numero é: Julio Moreira — *Fragmento de um estudo sobre a linguagem de Camillo, Joaquim de Araujo — O Conde de Mansfelt em Portugal, Bulhão Pato — A uma creatura (poesia), Manuel Laranjeira — Augusto Santo, Manuel de Moura — Lausperene (poesia), F. Cunha — Dante, Camões e Garrett, Pinto Ribeiro — O Imperio dos Incas, E. Zola — O Senso do Real.*

Celebrou-se ontem na igreja parochial de Santa Cruz o casamento do sr. Antonio Juzarte Pascoal com a sr.ª D. Maria da Conceição Andrade Ferreira.

Foram padrinhos da noiva o sr. Ernesto Lopes de Moraes e sua esposa, e do noivo a sr.ª D. Julia da Gloria Pascoal irmã do sr. Juzarte, e o sr. José Cruz, inspetor de incendios.

## Do Janeiro:

Vai ser nomeada uma comissão de engenheiros, afim de apreciar as reclamações dos habitantes de Coimbra contra a cedencia dum terreno á Companhia Real, para ampliação da estação de Coimbra que desafortoseia a cidade e prejudica a fortificação.

Não se assustem. Não está metido nisto o sr. Pimentel Pinto.

Não á idéa de fazer um forte á beira do rio, qualquer coisa com o barracão da estação do caminho de ferro ou a torre dos Jeronymos.

Não! A fortificação de que se trata é a defesa contra as cheias do rio, a fortaleza é uma ligeira banquetta de segurança.

Pôde Coimbra dormir descansada: não á ameaça de guerras próximas, não se pensa em fortificar Coimbra.

Para defesa, basta o Rato e a canhoneira.

O Rato, que tambem é almirante... Oje deve ter lugar na Sé Velha uma missa para comemorar a morte de D. Pedro IV, mandada rezar pelo comando militar de Coimbra.

A feira mensal, que se realizou ontem foi bastante concorrida, fazendo se numerosas transações.

Foi depositado no jazigo da familia Cabral o cadaver do sr. dr. Sacadura Bote, chantre da Sé de Lisboa, á pouco falecido na Louzã, donde foi transportado para o cemiterio da Conchada desta cidade.

Foram dadas licenças de 30 dias aos srs. Seraphim de Vasconcellos, José Maria Casimiro d'Abreu e Antonio da Cunha Velho, officias da repartição de fazenda de Coimbra.

âm de querer saber quem é Sudja Sari, a javanês?

E' uma amante que Fortunio teve nas Indias? A mulher a quem se dirige o *patum* malio encontrado na carteira roubada, e traduzida pelo rsjá vendedor de tamaras?

E' nos impossivel decidir esta questão importante; é a primeira vés que ouvimos o nome de Sudja Sari; era tã desconhecida para nós como o grande Khan da Tartaria, e confessamos que esta lembrança de Fortunio é absolutamente deslocada.

Não tem êle Mussidora, uma creatura encantadora, uma perola sem igual, cuja alma, regenerada pelo amor, é tã encantadora como o seu envólucro; o supremo esforço da natureza para provar de quanto é capaz, tudo o que se pôde imaginar de suave, delicado, perfeito e acabado.

— Não é bastante para um romance, e deveremos nós favorecer a libertinagem de Fortunio, dando-lhe duas amantes ao mesmo tempo? Valeria mais dar seis amantes a Mussidora que duas amantes a Fortunio. As mulheres nunca no lo perdoariam facilmente, e Deus sabe porque?

Faremos todos os esforços para contentar a curiosidade das leitoras.

Sudja Sari não é uma antiga amante de Fortunio; pois que este acaba de dizer que á-de ir vê-la amanhã.

## Bombeiros Voluntarios

Os bombeiros voluntarios fizeram se representar no festival realizado no Casino Peninsular a favor dos faxintos de Cabo Verde, por um piquete accompanhado da respeitiva bande.

Foram recebidos na estação da Figueira da Fôz pelos bombeiros voluntarios, que lhe ofereceram um copo d'agua na casa da associação.

O festival correu brilhantemente.

Na camara municipal está patente, para poder ser examinado pelo publico, o segundo orçamento complementar ao ordinario dêste ano.

Foram aprovados os processos para a construção de edificios escolares em S. João do Campo e Sernache dos Alhos.

Deu entrada na morgue o cadaver de Helena da Conceição, de 65 anos d' idade, residente em Santa Clara e que faleceu de repente numa casa da rua das Rãs, onde pernôitara por se achar doente.

Foi superiormente concedido á Penitenciaria central de Coimbra um lote de terreno inculto, anexo aos do mesmo edificio, para ser aproveitado para cultura.

A cedencia é provisoria.

## Agradecimento

Arthur Gaspar Madeira (ausente), Evangelina Augusta Gaspar, Virginia Gaspar, Emilia Gaspar Madeira e Bertha da Encarnação Gaspar, agradecem penhoradissimas a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortuos de sua extremosa mãe, Adelaide Augusta Gaspar. Egualmente se confessam sumamente gratos aquêles que o acompanharam com as suas condolencias pedindo desculpa por alguma falta que possa aver nos agradecimentos directos, por isso que ignoram a morada de muitas pessoas que lhe deram provas de amizade em tã doloroso transe.

A todos pois a sua eterna gratidão. Coimbra, 18 de setembro de 1903.

## ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	50000
6 meses.....	28000
3 meses.....	15000
1 numero.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successoras PORTO

A'manhã? Aonde?...

Não creio que seja a Java; não á ainda caminho de ferro de Paris a Java; e, mesmo quando Fortunio tivesse a vâra de Abaris, não poderia fazer esta viagem da noite ao dia seguinte, e tinha prometido a Mussidora mostrar-se com êla, em camarote, na Grande Opera, na proxima representação.

Assim Sudja Sari está em Paris ou nos arredores.

Mas em que sitio? Na Cité Bergère em que abitam as uris, ou no bairro de Saint Germain? em Saint Maur ou em Auteuil? *Hic jacet lepus*; é aí que está a lebre.

Limitamo-nos a dizer que Sudja Sari significa olhos cheios de languidês, segundo o costume oriental, que dá ás mulheres nomes tirados das suas qualidades fisicas.

Graças á tradução deste nome significativo, que devemos á amabilidade dum membro da sociedade asiatica, muito forte em javanês, malaio e outros dialectos indios, sabemos que Sudja Sari é uma bêla de olhos voluptuosos, de olhar aveludado e carregado de melancolia.

Qual levará a melhor, o olhar negro de Sudja Sari ou os olhos de agua marinha de Mussidora?

(Continúa).

## ANUNCIOS

## Penitenciaria de Coimbra

Faz-se publico que no dia 7 de outubro, pelas 11 oras da manhã e perante a Direcção da Penitenciaria de Coimbra se á de proceder á arrematacção dos generos que na ultima praça não foram adjudicados e que constam de macarrão, azeite e sal; bem como se á de proceder á arrematacção de materias primas para a oficina de sapateiro. As condições estão patentes na secretaria da Penitenciaria todos os dias uteis das 10 oras da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaria de Coimbra, 22 de setembro de 1903.

O diretor,  
José Miranda.

Coimbra -- Oliveira do Hospital  
PROPRIEDADES

Previne-se o publico de que não faça transações sobre as propriedades que constituem a erança do sr. conselheiro Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, falecido em Coimbra a 19 de janeiro de 1903, porque essa erança vae ser objeto dum pleito judicial.

## O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que scaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem ás exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acio na manipulação.

Além disso o seu proprietario com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos fregueses.

## POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movei rico para sala.

Vende se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

## ANUNCIO

Vende se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatarios.

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

o premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

## Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

## MARGINADOR

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

## REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

## OFICINA DE OURIVES

Vende se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

## TEATRO PRINCEPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

## CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Conde Leão Tolstoi

## Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e tambem a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito aparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Nêste ponto, Tolstoi é dum lógica cerrada. De educação em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acietem as premissas da sua exposição. E subreleva ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma forma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquent, attribue-os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se-á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maiera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.  
**Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.  
**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.  
**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.  
**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.  
**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.  
**Machinas** de escrever, de systema YOST.  
**Correias** de pèllo, de couro, de borracha, empanques, etc.  
**Materias primas** de todas as qualidades.  
**Installações, desenhos, montagens.**  
**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior*

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

*Herculano Carvalho*

Medico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidiez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3½ cavalos de força e 3 logares.

*Almeida, Rocha & C.ª*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviã-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor. Otnio dos Oliveas.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua Ferreira Borges, 163, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Prédios ..... 100  
 Mobílias ..... 120 Por 100.000 rs  
 Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

*Joaquim António Pedro*.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 22700  
 Semestre ..... 12350  
 Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 22400  
 Semestre ..... 12200  
 Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno.... 32600 réis  
 Ilhas adjacentes, ..... 32000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.  
 Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

## ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipográfica

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 837

COIMBRA — Domingo, 27 de Setembro de 1903

9.º ANO

## Academia de Coimbra

### VI

O inquerito á academia de Coimbra é assunto para mais demorados considerandos, e não nos despedimos nós da tarefa de ampliar o quadro que muito de corrida esboçámos.

Não são um estudo, estes ligeiros e despresunçosos artigos, cujas afirmativas podíamos lardear de farta documentação. Escrevemos a *vol d'oiseau*, rotulando levemente aspéctos vários e tocando brandamente alguns factos, no intuito único de definir a nossa attitude em face de possíveis contensões.

De resto, o juízo que estamos expendendo sobre a academia de Coimbra, á muito que o tornamos publico. Efectivamente, ao abrir-se o último ano letivo nós dissémos á academia de Coimbra qual a missão que devia impôr-se, com decisão e urgencia: que se levantasse, despiesse o terror panico que a tolhe, fosse activa e onrada.

Ninguém se lembrou de fazer tal campanha: a academia continuou, inexcusable na sua pedantaria soberba e intransigente nos seus *brios* singulares, a dizer e a escrever tolices, a pedinchar feriados, a fazer comédias de patriotismo e de humanidade, a evitar os lentes com um terror doentio, a dobrar-se, sempre e cada vez mais, ao jugo apremiante duma tirania imunda, que resolutamente devia exterminar.

Fica, pois, marcado o nosso logar na pelega que porventura venha a ferir-se. Seremos pela bondade e pela justiça, sem covardias e sem adulações.

E nem se diga que o assunto devia ser-nos defeso ou indiferente. Não pôde escapar ás nossas atenções e aos nossos cuidados que a mocidade proceda mal ou bem. Não. Essa mocidade, a fortuna a dispersa amanhã pela vida, e é ela que vai substituir esta decrepita geração de malandros que se extingue, na superintendencia dos destinos nacionaes, na orientação da consciencia publica, na formação moral e intelectual das novas camadas. E se esta mocidade, ainda no limiar da Vida, sem o gravame de sofrimentos e necessidades que acurvam os ómens mais intrépidos á fatalidade de um triste destino, se mostra já cheia de vãos orgulhos e de perigosas ambições, sem escrupulos onestos a retel-os na iminencia das grandes ignominias, maleavel ao sabor das mais vis conveniencias, indiferente ás mais nobres lutas, desprezadora dos mais sagrados ideaes, o que será ela no desempenho dos trabalhos que lhe distribuirem ou se propuzer executar? O que será a politica com taes politicos?

A continuação do banditismo impune que tem desbaratado em assaltos repetidos toda a massa da

riqueza publica: o nepotismo, a corrupção, a dobrez, a infamia: uma tirania de negreiros e um jogo de *escrocs*: uma encruzilhada perigosa onde se intima a todo um povo a entrega dos ultimos vintens.

O que será o jornalismo com taes jornalistas? O mesmo foco de infecção: o mesmo balcão de argentinários sem crenças e sem carácter: o mesmo poiso de mediocres versateis, de gananhões miseraveis, defensores a preço de todas as causas, paladinos esforçados de todas as porcarias.

O que será o ensino com taes mestres?

A mesma tirania entorpecedora e esteril, moral e intelectualmente depressora: incapaz de formar intelligencias, mais incapaz ainda de formar caracteres: o *ram-ram* sonolento duma sciencia atrazada seculos, e policiada contra todas as renovações fecundas e brilhantes por um intolerantismo brutal: um feudo de pomposos senhores, inacessiveis nos pináculos da sua vasta sabença... inédita.

E a magistratura? E o funcionalismo? E a familia! O que serão todas essas classes e todas essas instituições, com homens que entram na vida com egoismo tã forte e tamanho desprendimento de escrupulos?

Será possível, com gente tã descarada, manter uma Patria?

Moralizar e educar a mocidade — eis o que cumpre fazer. Obrigal-a a penitenciar-se de velhos erros e criminosos passos, formar-lhe o carácter nos moldes justos dum alto e pundonoroso civismo, acender-lhe entusiasmos e revoltas, pôr-lhe na alma cultos e afeições, tornal-a aguerrida e amoravel, tal deve ser o nosso empenho. Adular é crime enorme cuja responsabilidade devemos sacudir. Sejamos verdadeiros e justos, denunciemos o erro onde elle existir, castigemos o mal onde elle viver. E para que nos não tolham desanimos a meio da jornada saneante, contemos antecipadamente com a repulsa, o insulto, as pedradas daquêles por cuja manumissão vamos lutando. Hade vir a ora do triumpho, no terreno árido que laborarmos uma messe ondulará, abundante e farta. Para essa obra devem juntar-se todos os que ainda não abdicaram, mestres e discipulos, no intuito generoso e largo, de robustecer toda uma geração combalida e levantar com ella uma Patria aviltada.

Tal intento nos animou ao escrevermos os considerandos severos a que ôje pomos fecho.

Se alguma campanha á a fazer, é a que deixamos indicada. Se severos somos, essa severidade apura-se no espetáculo vergonhoso que a academia de Coimbra oferece a quem penetra a sua vida. A morigeração dos costumes academicos, é o preliminar indispensavel de qual-

quer campanha libertadora. Por isso dissémos que o que primeiro á vencer é a indiferença, a covardia, o egoismo, a deseducação da nossa academia.

Pódem dois ou trez lançar animosamente o grito de guerra. A turba afluirá, cerradamente, ás reclamadas assembleias geraes, e aclamará as razões dos que concitarem ao protesto. Se se rezolver vir para a rua, enrouquecer na berrata, a turba vem, mas terá o cuidado de embuçar-se ao passar pelos mestres. Se assentarem em que ella assine qualquer papel aos poderes publicos, um escasso meio cento arcará com tal responsabilidade.

Por isso dizemos: façam primeira ómens. Essa gente que aí anda, enfatuada, egoista, pusilanime, com uma acentuada duplicidade jesuitica, é incapaz de enfileirar num protesto cheio de responsabilidades e de embaraços.

Reabilitem-se, insistimos. Não deixem levar-se pelas lãs blandiciosas de certa imprensa. Olhem que lhes mentem. O estudante de Coimbra tem por toda a parte a fama de versatil e malcreado: ninguém acredita na firmesa das suas convicções politicas, como ninguém confia já na sua compostura moral.

O conceito é duro de sofrer-se, mas tem que sofrer-se, porque é justo e verdadeiro.

Desmintam-no e terão feito tudo.

## Justiça! Justiça! Justiça!

Do Liberal:

Chegando ao conhecimento de El-Rei que a camara de Viana do Castelo, para comemorar a sua ultima visita áquella cidade, resolvera mudar o nome da avenida Luiz de Camões para o de D. Carlos I, Sua Magestade telegrafou immediatamente ao presidente da referida camara, dizendo que de forma alguma consentiria que o seu nome fosse dado áquella avenida.

Do ultimo numero da *Resistencia*:

A determinação da camara de Viana é uma bestialidade superior á adulação dos aulicos de D. João VI. Imaginar que el-rei não seja desta opinião, é fazer-lhe injuria grave.

Pódem verificar.

Lá está no n.º 836 do 9.º ano, na 1.ª pagina, 2.ª columna, em bello 12. Aqui o deixamos novamente em 10. E estamos prontos a dizel o em todos os tipos e a todos os tipos.

Vae em calão de córte por ser para quem é, e para fazer raiva ao dr. Emidio Navarro, que é o maior invejoso que nós temos.

E mau!...

## Bibliotéca

Está publicado o n.º 9 do vol. III do Archivo Bibliographico da Bibliotéca da Universidade, referente a setembro.

Esta publicação continua a publicar-se com a maxima regularidade, e muito onra a Bibliotéca da Universidade, o sr. dr. Mendes dos Remedios, director d'este estabelecimento, e os seus colaboradores.

Continúa com a publicação do catalogo dos manuscritos, obra do sr.

dr. Augusto Mendes Simões de Castro, feita com o escrupulo que distingue os trabalhos do illustre bibliografo.

A catalogação dos manuscritos da Universidade, onde á muitos de importancia para a nossa história scientifica, politica e literaria, é uma obra difficil e que exige conhecimentos grandes da história da imprensa em Portugal, pois alguns tem sido publicados já em parte, já na sua totalidade, quer em publicações separadas, quer inseridas em outras obras.

O sr. dr. Augusto Mendes, cuja erudição e amor pelos trabalhos bibliograficos é bem conhecida, tem feito este trabalho difficil e fastidioso com todo o escrupulo, e o Boletim será sempre lido com proveito pelos que em Portugal se interessam pelos trabalhos bibliograficos.

Continúa o Boletim publicando as poesias, até agora inéditas, de Fr. Agostinho da Cruz.

A contrastar com os esforços do sr. dr. Mendes dos Remedios e do pessoal que dirige, está a attitude dos poderes superiores, que tem deixado passar sem o justo deferimento todos os pedidos feitos para aumento de numero de paginas do Boletim, e publicação em separado dos inéditos, mais interessantes.

Para o governo, a bibliotéca da Universidade é apenas interessante quando á vagas...

E' por isso que a história do concurso do porteiro tanto interessou a politica local, e deu origem á miseravel occorrença do concurso, a que felizmente parece ter valido a energia do sr. dr. Calisto vice-reitor da Universidade, e o interesse que o sr. dr. Mendez dos Remedios mostra mais uma pre pelo estabelecimento de que é director.

Tem todavia levado tempo a decidir, porque neste país as decisões onradas tomam-se a custo, porque á pouco quem as louve e pouco quem as agradece.

E assim estamos em vespéras do ano letivo, com um pessoal incompleto, na Bibliotéca da Universidade, em que o quadro dos empregados é já de si deficientissimo.

O sr. João dos Santos Ningle teve a primeira classificação no concurso, tem a indicação dada pelo director, num officio ao sr. vice reitor, que muito onra o sr. dr. Mendes dos Remedios pelo zelo que mostra pela prosperidade do estabelecimento a seu cargo, e continua apezar disso á mercê das indecisões do sr. Hintze Ribeiro.

A companhia concessionaria da illuminação a luz eléctrica de Coimbra anda estudando o projecto, que tenciona apresentar á camara municipal, para substituição das maquinas elevadoras da agua por outras movidas pela electricidade.

A mesma companhia, que se diz, tenciona aproveitar uma queda artificial do Mendego para produção da electricidade, supõe poder fornecer brevemente electricidade bastante para mover os maquinismos de todas as fábricas de Coimbra, tanto de serração de madeiras, como de tecidos e bolachas.

Tal melhoramento, se vem a realizar-se, como tudo faz supôr, será um grande passo dado para o aproveitamento industrial das forças naturaes de que pôde dispôr o país.

Passou para Espinho, com sua esposa, o nosso amigo e correligionario dr. Artur Leitão, redator antigo da *Resistencia* que os nossos leitores ainda não esqueceram.

O sr. dr. Artur Leitão volta no fim da epoca balnear para Lisboa, onde estabeleceu consultório.

## BRIC-A-BRAC

Uma obra de João do Ruão

Ao sr. conego Prudencio devo a comunicação de dois artigos, um do *Seculo* e outro do *Correio Nacional*, referentes a uma obra darte que muito interessa a história do movimento artistico da Renascença em Coimbra.

Em uma correspondencia publicada num dos últimos numeros do *Seculo*, lia-se:

«Torre de Valle de Todos (Anção). — Realiza-se no proximo domingo, 27, a festividade em honra de Nossa Senhora da Graça, padroeira d'esta freguezia da Torre de Valle de Todos.

Para que a festa tenha mais luzimento e brilho, o rev. paroco Antonio Lopes do Rego, a expensas suas, mandou restaurar a imagem da Senhora da Graça ao muito ábil e conhecido escultor do Porto sr. Celestino José de Queiroz.

Tem esta imagem um subido valor, não só pelos seus traços esculpturales, que são de fino gosto artistico, lavrados em pedra d'Ançã, como pela epoca remota que representa.

A materia prima, a belleza da forma e o realce da pintura em caracteres indios mostram bem quanto vale esta imagem que, segundo a opinião de pessoas fidedignas e bem autorizadas, pertence ao seculo XIV, reinado de D. Afonso V.

São dignos de louvores tanto o paroco desta freguezia como o sr. Celestino de Queiroz, a quem agradecemos as atenções que nos dispensou quando, encarregado pelo rev. padre Rego, fomos ás suas oficinas para acompanhar a referida imagem para esta freguezia».

A correspondencia é feita com a ignorancia vulgar das coisas darte em Portugal.

O D. Afonso V, o seculo XIV, a pintura em caracteres indios são modalidades da ignorancia indigena que não devem surpreender ninguém.

O valor dado á imagem por um amator de tal penuria de saber não nos faria dar maior atenção ao artigo, se não fosse uma correspondencia do Porto para o *Correio Nacional*, escrita por quem melhor sabe ver e escrever.

Transcrevemos:

...cumpre não esquecer que, num estabelecimento da rua de Santo Antonio, esteve exposta durante alguns dias uma imagem da Virgem, em pedra ançã, que chamava a atenção de todos pela sua belésa e porque o rosto tinha uma tal delicadésa e uma expressão tã divina — permitam o termo — que encantava.

Era a imagem de Nossa Senhora da Graça da Torre do Vale de Todos, que se venera á seculos na parochial do mesmo nome, que fica a seis leguas ao sul de Coimbra, e que viera para esta cidade afim de se proceder a um trabalho de reparação e pintura, de que muito precisava.

Custou immenso ao zelo do illustrado e digno prior, rev. Antonio Lopes do Rego, arrancar a ao altar e ao seu povo, de quem é o enlevo e que nela deposita toda a confiança; mas o respeitavel paroco deve dar por bem empregados todos os esforços, trabalhos e despéas que lhe ocasionou o restauro da veneranda imagem, que é um bello exemplar de escultura religiosa da renascença. Encarregado desta obra o atelier do escultor portuense sr. Celestino José de Queiroz — um artista tã modesto como consciencioso — seju-se admiravelmente da difficil missão, nada inventando e por isso não a prejudicando com mutilações e modernices, mas limitando-se a reparar a e a impôr-lhe uma pintura e douramento

que fossem a reconstrução fiel dos primitivos.

Conseguiu-o, dando a sagrada imagem — que representa a Virgem com seu divino filho nos braços a oferecer dum cestinho uma espiga de milho a uma pomba — «toda bellesa, adorno e graças possíveis» porque ela é como com toda a razão se ufana o zeloso prior: *A Senhora da Graça da Torre do Vale de Todos*, cujo paroco e parquismos felicitamos pela inteligente restauração que souberam procurar para a sua querida imagem.

Deixando de lado o pouco escrupuloso em entregar uma imagem a um santeiro, não procurando a opinião dos competentes, não nos ocuparemos agora senão do excepcional valor que pôde ter esta obra, talvez a única capaz de esclarecer um dos pontos mais obscuros da história do movimento artístico de Coimbra.

A imagem foi feita por João de Ruão, artista a quem são atribuídas muitas obras e, entre ellas o maravilhoso pulpito de Santa Cruz.

Provam-no os seguintes documentos já publicados pelo sr. conego Prudencio Garcia.

No L.<sup>o</sup> do reg. dos alv. 1525-1537 lê-se a folhas 123 v.<sup>o</sup>.

a Y.<sup>o</sup> de Ruão p.<sup>a</sup> a Imagem de Val de todos 1 rs

A xj ds p. alu.<sup>a</sup> de mil rs ao mestre scolla p.<sup>a</sup> dar a Y.<sup>o</sup> de Ruão em começo de pago da Imagem de nossa Sora q. faz p.<sup>a</sup> val de todos — 1 rs.

No mesmo L.<sup>o</sup> a fol. 125 v.<sup>o</sup>.

J.<sup>o</sup> de Ruão Imagem Vall de todos

No dito dia p. a. de mill quatro centos rs. p.<sup>a</sup> J.<sup>o</sup> de Ruão Imagem J.<sup>o</sup> de Ruão SS mill rs. em cõpimento de pago. dos does mill rs p.<sup>a</sup> q. fez ha Imagem de nossa snra. p.<sup>a</sup> a nossa hermda de Vall de todos, e quatro centos rs. p.<sup>a</sup> elle lha llebar. e hyr aj sentar. — 1 mill rs.

E' pois esta a obra de João de Ruão que pôde fazer deslizar o que lhe pertença no movimento do renascimento em Coimbra.

Os textos dos cronistas são confusos, enumerando todos os artistas que trabalhavam em determinadas obras, sem dizerem a parte que compete a cada um.

Alguns arqueólogos, tomando o pulpito de Santa Cruz por ponto de partida e attribuindo o a João de Ruão julgaram encontrar nesta obra excessional o fio condutor das suas explorações e estudos.

Julgamos a attribuição gratuita apesar das letras IM que encimam o nicho de uma estatua de doutor e que se tem querido ler *Joannes magister*, dando-lhe o valor de uma assinatura.

Mais seguro fio é a descoberta da estatua de Val de Todos.

Essa foi feita por elle, e elle mesmo a foi assentar.

Deve ser obra capital do mestre. Ela deve indicar a sua tecnica, e permitir attribuir ao mesmo mestre talvez mais de outra bella estatua em Coimbra.

Isto basta para mostrar a sua extraordinaria importancia e o perigo, em que por ignorancia estivemos de que se perdesse tão valioso fio condutor.

Quem sabe mesmo o que se terá feito a estatua?

O sr. conego Prudencio comunicou nos tambem o documento, que se encontra a fls. 126 do L.<sup>o</sup> do Reg. dos alv. 1525-1537, da Sé de Coimbra, em que se fala na pintura e douradura da imagem.

mestrescolla — Imagem de Vall de todos — dourar

No dito dia p. a. de oytto centos rrs. ao mestrescolla. p.<sup>a</sup> dar ao pintor q. dourou a Imagem de nossa snra. para Irmyda nova do noso couto de Vall de todos. — biii<sup>o</sup> rs.

E' de supôr que ela tenha sido pintada varias vezes. O que se não comprehende bem são os *carateres indios* do correspondente do *Século*.

Por ôje limitamo-nos a agradecer ao sr. conego Prudencio a comunicação dos seus valiosos documentos, reservando para o próximo numero algumas considerações que nos occorrem sobre a conservação das obras d'arte existentes nesta diocese.

## Nova rua

Ao cimo da Couraça dos Apostolos, no lugar em que desemboca a nova rua que ade ligar a Couraça com o largo de D. Luiz no bairro de Santa Cruz, encontrou-se um cano antigo, em grande parte obstruido, e cuja parte superior ficava acima da rua projectada.

Não admirou este aparecimento a ninguém; porque este cano, que ia abrir a descoberto no cerco dos jesuitas onde fazia um lago constante de imundiciões-fétidas, fora por muito tempo objecto das reclamações dos proprietários, que só muito tarde viram canalizar as imundiciões para o colôtor da Couraça, reservando se aquelle cano apenas para levar as aguas pluvias e fazendo o ligar com o da Misericordia.

O cano, que é muito alto, pode diminuir de altura, sem prejuizo publico, por forma a ficar abaixo do nivel da rua.

Nas escavações tem se apenas encontrado algumas moedas de cobre, relativamente modernas e vulgares, e um pequeno sn l. douro, argola lisa, sem valor artistico, e que pelas informações parece ser moderna.

## O rei danado

Musica de Queiroz Veloso  
Do Distrito de Viana:

«Em a noite de 17 do corrente, depois d'El rei e o sr. infante D. Afonso regressarem da *hermesse* dos bombeiros voluntarios, acompanhados por uma marcha *aux flambeaux* que, por signal produziu lindissimo efeito, pasou-se na rua 8 de Maio a seguinte scena:

Um individuo qualquer, cujo nome não vem agora para o caso, tendo sido encarregado de grauficar alguns operarios que tomaram parte naquella marcha, fazia a uma hora da madrugada essa distribuição pecuniaria.

Mas a partilha não correu amigavel, avendo altercações e ruidosas desavenças.

— Aquelle, dizia um, não deu vivas quasi nenhuns e recebeu 500 réis e eu, que berrei até ficar rouco, apanho apenas tres tostões!

— Pouca vergonha, gritava outro. Aquelle maroto fugiu com o archote e vem agora receber como os que tiveram o maior trabalho!

— Com qu'então só dois tostões! exclamava um terceiro. Por isto não valia a pena a gente estar-se!

E como estes, outros muitos d'ichotes ainda mais azedos e picarescos.

Ora o mais curioso do caso é que esta scena pouco edificante passava se sob os olhos do sr. D. Carlos.

El Rei, depois de tudo estar socgado no Paço, passava alguns momentos no bello terraço do predio fumando um charuto.

O terraço é contiguo ao quarto que serviu a El-Rei e olhi diritamente para a parte da rua onde se ia passando aquella scena.

Sua Magestade, que estava sózinho e ás escuras, ouvindo as vozes irritadas que vinham da rua, debruçou se um pouco no parapeto do terraço e presenciou toda aquella scena, em boa verdade pouco edificante.

Mais cuidado para a outra vez!...

Danado o jornaleco monarchico por não ser elle o festeiro desta vez.

Este Hintze não tem cuidado nenhum.

Para festas monarchicas é um porco. Para fazer as coisas em segredo e com cuidado o Distrito de Viana. Experimente o sr. D. Carlos!

## Pintura em azulejo

O sr. Miguel Costa acaba de fazer para a capella da sr.<sup>a</sup> condessa de Foz d'Arouce uma tarja de azulejos, destinada a encastrar inferiormente uma gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Os azulejos são unicamente azues por assim aver sido determinado pela sr.<sup>a</sup> condessa, e pena é que assim seja, doutra forma teria o sr. Miguel Costa occasião de continuar os seus bellos ensaios de pintura policromica.

A cercadura de azulejos representa uma *cartouche*, decorativa ladeada de dois anjos suspendendo festões de flores.

O sr. Miguel Costa foi tambem encarregado da guarnição de azulejo da igreja de Arazede, tendo já apresenta-

do os esboços que foram, como era de esperar, aprovados.

Os azulejos revestem totalmente as paredes até á cimalha de pedra, e representam scenas da paixão, emolduradas por uma tarja de um desenho de uma grande riqueza decorativa.

Os azulejos serão policrómicos, não estando ainda determinado se a policromia será apenas nas tarjas, se abrangerá tambem as scenas da paixão.

Qualquer das formas está justificada pela história da arte decorativa em Portugal.

Basta lembrar os azulejos do claustro do silencio, em que as parabolassam pintadas apenas a azul, sendo o resto duma decoração policromica, muito rica, e muito para ser estudada ainda ôje pelos pintores de azulejo.

Nestas pinturas do claustro do silencio a parabolaa ocupa uma parte insignificante da decoração, o que não acontece nas da igreja de Arazede, em que a scena da paixão ocupa o motivo principal.

Melhor seria, por isso, que toda a pintura fosse policromada.

Para as scenas da paixão, que os motivos decorativos principaes tem a representar, escolheu o sr. Miguel Costa pinturas seiscentista, de harmonia com o estilo decorativo que preferiu.

Poderia o distinto artista reproduzir as que conhece mais de perto, como são as da sacristia do mosteiro de Santa Cruz.

A obra resentir-se ia assim da influencia local, que gostaríamos de vêr cultivada pelos artistas.

São as obras, que tem perto, as que mais devem estudar, as que mais devem admirar. A obra dum artista deve mostrar os seus estudos, traír a sua admiração por tudo o que encontrou de bello durante a sua vida.

Assim o faziam os artistas antigos para quem Jerusalem era sempre a terra em que aviam nascido.

O sr. Miguel Costa é ôje um artista feito, conhece o seu officio, não tem difficuldades tecnicas, pôde, como poucos, ter uma influencia séria e benéfica na profissão que exerce.

Nesse sentido deve empregar todos os seus esforços.

No dia 24 á tarde, deu se na cerca do quartel de infantaria 23 um facto que alarmou toda a cidade.

Por ordem superior, tinham alguns soldados deitado fogo á erva-seca, mas, um pouco soprado pelo vento, o fogo correu rapidamente obrigando os soldados a fugir para o alto, para o caminho do cemiterio.

Levantou se fumo bastante espesso, os fogueteiros começaram a gritar ao fogo, as torres deram sinal de incendio e as bombas correram, apagando se tudo dentro de pouco tempo.

Por causa do furto de galinhas a alguns proprietários de Fóra de Portas fez a policia varias prisões, que não foram mantidas, por se ter demonstrado que não eram culpadas as pessoas incriminadas.

O sr. dr. Refoios, que ultimamente tem sido forçado a vir a Coimbra, reclamado pelos seus doentes, acha-se levemente encomodado em Espinho.

Desejamos um pronto restabelecimento ao illustre clinico.

## Adéga regional

Devem começar amanhã os trabalhos de construção do estabelecimento definitivo da Adéga regional de entre Douro e Liz.

Occupam o terreno da insua, adjacente aos terrenos da companhia real dos caminhos de ferro e situado entre o largo da estação e o edificio em construção da escola primaria para os dois sexos.

O muro, que termina por esse lado o largo da estação, será demolido e os terrenos da insua alteados até ao nivel da estação e do edificio do Hotel Bragança, começando se assim agora o plano antigo de alteamento da cidade baixa.

A escola do sexo feminino foi já construida contando com este alteamento do terreno.

Os edificios que projecta a Adéga regional compõem-se de três corpos um principal e central, outros dois anexos e lateraes.

Comeará a construção pelo corpo central, cuja planta e alçado foi elabo-

rado pelo arquiteto Silva Pinto, professor da Escola Industrial Brotero.

Estes edificios da Adéga Regional ce Entre Douro e Liz occupam o fim da grande rua projectada que vem abrir-se no largo da estação.

## A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

I.—Denúncia.—N.<sup>o</sup> 1041 a 1802—Agosto de 1894 a Abril de 1897—do *Universal*, de Lisboa.

II.—Desforço.—N.<sup>o</sup> 481 a 605—Outubro de 1899 a Dezembro de 1900—da *Resistencia*, de Coimbra.

III.—Execuções.—N.<sup>o</sup> 627 a 649—Março a Maio de 1901—da *Resistencia*, de Coimbra—e 444 a 519—Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902—do *Mundo*, de Lisboa. (interrompido).

IV.—Em Conta Corrente.—S. Thomé—1 de Março de 1903.

Desta parte de toda a legislação acerca dos serviços e colonos pretos de S. Thomé, que o recente Decreto de 29 de janeiro do corrente ano resume no **Capitulo IX**—*Condições de trabalho e serviço medico*;—que todos os roceiros, até os menos remediados, respeitam e cujo cumprimento procuram coonestar o melhor que podem—só o illustre titular não faz caso nenhum!

Insisto neste ponto e frizo-o bem, para sciencia e conhecimento das *Novidades*.

«Os patrões são obrigados a mandar baptizar os filhos menores dos serviços ou colonos»

Para quê?... O illustre titular manda circumcidal os. Em vez de persignarem-se, olham ao signal da cruz...

«Todo o individuo, que tiver contratadas ao seu serviço duzentas pessoas ou mais, é obrigado a manter uma escola elemental de instrução primaria a cuja frequencia são obrigados os menores desde a idade de sete a quinze anos. Esta obrigação é considerada como condição expressa em todos os contratos.»

Menos nos do illustre titular que não quer, de certo, que a sua gente saiba ler por cima dele...

«Os individuos que tiverem contratado os seus serviços não poderam ser impedidos por seus amos ou senhorios de recorrer ás autoridades locais protetoras.»

«Os que impedirem ou tentarem impedir serão punidos nos termos do Código penal, e além disso considerará-se a dissolvido o contrato se o serviço ou colono assim o requerer.»

«Neste caso o amo ou senhorio não terá direito a indemnização alguma pelo tempo que faltar para o termo do contrato.»

Esta mesma disposição, assim ou assada... mas sempre rigorosa, existe em todos os regulamentos e leis acerca do **trabalhador libertado** em S. Thomé. Nem ninguém conseguiria fazer ninho atroz das venerandas orelhas de Martens-Ferrão, para a tirar ou apagar. E é por virtude dessa faculdade ou permissão de queixa que a Curadoria e a Delegacia do ministério publico teem tanto que fazer. Não á comarca nenhuma em todo o reino de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem-mar, etc.—dizem os sabidos—de tanto movimento criminal! Vê se a vêr: é este o genero de processos que avoluma os cartorios.

Mas, na roças do illustre titular, á um processo de incomunicabilidade de pessoas; um tal sistema isolador da *massa preta*... unico! Os seus serviços não comunicam senão entre si e dentro das respectivas roças Estão rigorosamente isolados das outras, das povoações rurais visinhas,—de todo o resto da humanidade, enfim. Uma carta ou recado, de, ou para qualquer das roças: *Diogo Vaz, Fernando Dias, Rio do Ouro, Boa Esperança, Estrela, Vale Flôr, Bela Vista*—Deus e os ômens... de S. Thomé me perdêrem se deixei de mencionar alguma das suas innumeras propriedades!...—qualquer comunicação de, ou para as roças do illustre titular transmite se por *oc rina*;—Corre do administrador para o escritorio; dahi para o feitor geral; dête para o cazeiro e dête para o portão, onde é entregue á algum *fôrro* ou *sum n'ugué*, individuo completamente extranho ao pessoal contratado ou estipendiado, branco ou preto. E *vice-versa*: do por-

tão, que êsse *fôrro* ou *sum n'ugué* nunca transpõe, para o cazeiro; dête para o *branco* do terreiro; dête para o escritorio; e daqui é que vae á presença ou á vista do administrador...

Nem assim dá certo, como já mostrei, o texto do **pregão** das *Novidades*, de que: «durante perto de trinta anos que s. ex.<sup>a</sup> é agricultor em S. Thomé nunca teve contra si, ou contra a sua administração, a me'or queixa, quer perante os tribunaes de justiça ou administrativos, quer perante a curadoria dos serviços»

Certo, por acaso, é o seguinte:—Todas as fazendas que, por mysticos e variados processos, formas e feitios, passaram á posse dête verd'elroy Proteu—José dos Ramos d'Oliveira Constantino ou José d'Oliveira Constantino, enquanto marçano; José dos Ramos, somente, quando mercieiro; Mattoso & Constantino, roceiro manqué; Barbosa & Constantino e Felisberto & Constantino, comerciante; José Pastor da Bela Vista; Zé tutor na Bôa entrada; José Constantino... sem mais nada do que feitor de Vale Flôr e desta visconde, conde... comendador, gran cruz; o ultimo dos pares do reino... por Bragança, contando por diante e o primeiro dos deputados... por Cabo Verde, contado por traç; ora, conde-duque-parente—; todas essas fazendas eram exatamete aquêlas em que os pretos, fosse quando negros (escravos), fosse depois quando libertos ou fôsse, ultimamente, quando *serviçes* contratados costumavam ser tidos, avidos e tratados o melhor possivel. Os patrões, amos ou senhorios antepossuidores deixaram todos rastos indelevelis da comprehensão, não direi exata e rigorosa do trabalho servil, libertado ou livre e regulamentado, mas uma noção nitida, razoavel, equitativa, umsnitaria do regimen que, por força d'evolucão, se lhes impunha... *de jure*.

Nada afirmo que não possa provar com factos sabidos e incontestaveis:—

A roça *Bella vista* tinha dos melhores pretos de ambos os sexos para o serviço domestico e da lavoura: homens d'officios, marinheiros, cazeiros, capatazes... fieis, afeiçoados á casa e aos seus senhores; como que arrigados ao solo da raça. Ao illustre titular das *Novidades* foi êta dada de administração, lá pelos anos de 1861-1862, quando José Constant no só... *sem mais nada*, por um *consorte* de *juventude*, em prenda de serviços *atrazados*. Avia tambem ali numerosos reendeiros de pequenas glebas de terra, antigos escravos do Morgado da praia lagarto, a quem aquêlas glebas aviam sido doadas, juntamente com a alforria, mediante uma modica renda. Oje não á na *Bella vista* nenhum dêsses *fôrros-reendeiros* nem dos prestabilissimos serviços.

Um por um, escorreçou-os todos o onrado capitalista, filantropo e benemerito, que guardava toda a *protecção* e *amparo* de que era capaz só para os nascituros, em *Diogo Vaz*, do amor que sempre fica e para reclamo, nas *Novidades*, de concessões feitas a êstes, com benesses de 300 e 400 mil réis annaes!...

(Continúa).

Ligorio Nicolau Cabral.

## Alcabideche-Gerolstein

Do *Jornal do Comércio*:

Suas Magestades e Altêsas vêm no proximo sabado para Cascacs, onde a colonia balnear e a população lhes preparam, como de costume, uma receção afetuosa.

Grande numero de damas e cavalheiros vêm esperar a familia real de Alcabideche.

O sr. D. Carlos rei de Alcabideche...

Para graça de verão não é má! A familia real de Alcabideche...

Entrou no seu decimo oitavo ano a *Federação Escolar*, o mais antigo orgão do professorado primario, dirigido pelo sr. Francisco José Cardoso. As nossas felicitações, e desejos de longa vida.

Celebra-se amanhã na capella da Universidade uma missa mandada rezar pelo sr. José Maria d'Oliveira e Sá, para sufragar a alma de seu filho Antonio de Oliveira e Sá, primeiro official da secretaria da Universidade.

**Livros uteis**

A Bibliotheca popular de legislação acaba de publicar dois novos livros — o regulamento da contribuição predial urbana, e as instruções sobre o imposto sobre as especialidades farmaceuticas.

Esta ultima é seguida da nomenclatura destinada á estatística dos obitos e enfermidades aprovada por portaria de 7 de fevereiro de 1901.

A ultima interessa apenas a um grupo limitado de individuos, mas o regulamento sobre a contribuição predial urbana deve ser lido e consultado por todos, para evitar dissabores e reclamações, nem sempre seguidas do resultado desejado.

As requisições devem ser feitas á Bibliotheca popular de legislação, rua de S. Mamede, 107, Lisboa.

O director da escola industrial Bernardino Machado, da Figueira da Foz, propôs ao ministerio das obras publicas a criação duma cadeira de hygiene industrial, visto existir ali professor idoneo.

A direcção das obras publicas de Coimbra remeteu ao respectivo ministerio o projeto da reparação a fazer em tre os kilometros 10 e 11 da estrada distrital n.º 102, na extensão de 2:205 metros.

Foi passado á inatividade, com o vencimento por inteiro, o sr. José Maria Narciso B. J. B. J., segundo guarda fies em Coimbra.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao sr. Joyce Diniz, capitão de engenharia.

**ESTAÇÃO**

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	57000
6 meses.....	28600
3 meses.....	17400
1 numero.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

**FORTUNIO**

XX

A casa de Fortunio chegava até ao rio.

Uma escada de marmore, de que a agua subia ou descia alguns degraus, conforme a abundancia das chuvas ou o ardor das estações, ia desde o quarto de Fortunio até uma pequena barca dourada e pintada, coberta por uma tenda de seda.

Fortunio propoz que dessem um passeio pelo rio antes de almoçar. Mussidora consentiu.

Colocou-se á sombra do toldo, sobre um estrado de azulejos.

Fortunio deitou-se-lhe aos pés, fumando a *houka*, e quatro negros, vestidos com fardas vermelhas, fizeram voar a barca como um pica-peixe, que corta a agua com a ponta da sua aza.

Mussidora mergulhava a mão delicada nos cabelos assetinados e negros de Fortunio com um prazer inefavel; tinha pois aquêlê Fortunio tã demorado, assentado a seus pés, com a cabeça apoiada sobre os joelhos d'ela!

Tinha comido á mesma mesa, deitara-se no mesmo leito, dormira nos braços d'ela. Com um só passo, chegara ao fundo d'aquêlê vida tam desconhecida, e tã difficil de penetrar. Possuia o omem que amava, éla,

**NOVIDADE LITERARIA**

ANNIBAL SOARES

**AMBROSIO DAS MERCÊS**

(Memórias)

Preço 600 réis

**Rudimentos de agricultura**

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA ALLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

**CONTOS DAS CRIANÇAS**

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Conde Leão Tolstói

**Ao Clero**

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÓN

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstói, — e também a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Destá vez, Tolstói dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstói é duma lógica cerrada. De educação em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acceitam as premissas da sua exposição. E

que até ali só fôra possuida por omens que detestava; experimentava o esquecimento completo de todas as coisas, que dá o amor verdadeiro, e deixava se arrastar descuidadamente pela onda da paixão.

Aboliu-se completamente para éla a noção da sua existencia passada, datava do dia anterior; só tinha começado verdadeiramente a viver no dia em que encontrára Fortunio.

O unico receio que tinha era de não viver bastante para poder mostrar a Fortunio todo o amor que a devorava; o termo de dez annos, o mais longo que se pôde pôr a uma ligação, parecia-lhe bem curto e bem proximo. Teria querido guardar a sua cara paixão além do tumulo; éla, que até então tinha sido mais materialista que Voltaire, acreditava firmemente na immortalidade da alma, para se enganar com a esperanza de poder amar eternamente Fortunio.

A barca escoreggava rapidamente sobre o espelho tranqullo da ribeira; os quatro remos dos remadores não faziam saltar uma só perola, e o unico ruido que se ouvia era o crepitar da agua que corria de cada lado da barca em dous fios espumosos.

Fortunio deixou a *houka*, pegou nos dois pés de Mussidora, pôl-os sobre o peito como sobre um tamborete de matim, e começou a assobiar indolentemente uma ária duma melodia bizarra e melancolica.

A sombra dos choupos do rio flutuava sobre a barca; libélulas de corpo delgado vinham borboletear até debaixo do toldo no meio do turbilhão transparente das suas azas de gaze, e olhavam para os dois amantes com os seus grandes olhos de esmeralda.

subreleava ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprimia. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é também uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omem.

A seguir, Tolstói examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma forma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue-os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder se-á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhecê-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

**ANUNCIOS****Alfaiateria Guimarães & Lobo**

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se ex-cuta com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha também uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa-ria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

**Venda de propriedades**

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

**POLYPHON**

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Móvel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

Um ou outro peixe, de ventre de prata, sã de longe em longe e iluminava a superficie da agua com uma fugitiva palheta de luz.

Não corria um sópro de ar, nem mesmo as pontas fl-xiveis das canas estremeciam, e a bandeira da barca descia até á agua em pregas flicidas e languidas.

O ceu, afogado em azul, era dum cinzento prateado, porque a intensidade dos raios do meio dia apagava o azul; e, do fim do horizonte subia um nevoeiro quente e ruivo como o ceu do Egito.

— Por Deus! disse Fortunio tirando o albornós de cazimira branco em que se embrulhava, tenho uma vontade danada de tomar um banho.

E saltou por cima da borda da barca para a agua.

Mussidora, apesar de saber nadar, não pode deixar de ter um calafrio e um momento de susto, vendo o abismo fechar-se sobre a cabeça de Fortunio; mas depressa o viu apparecer sacudindo os cabelos negros que escorriam sobre as espadas.

Fortunio nadava como mais fino e mais elegante tritão da corte de Neptuno.

Os peixes não lhe levariam grande vantagem.

Nada avia que fosse tã encantador de vêr. As suas belas espadas, duras e polidas, todas cheias de perolas de gotas de agua, lusiam como marmore submergido; a onda amorosa estremecia de prazer tocando o seu bello corpo e suspendia dos seus braços braceletes de prata.

Alguas plantas aquaticas, que tinha posto nos cabelos, faziam sobresair o seu negro vivo e envernizado pelo

**O amigo do povo de Coimbra**

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado accio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zêlo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais perfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em hygiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora ao domicilios dos freguezes.

**ANUNCIO**

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em deante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou vários arrendatários.

**MARGINADOR**

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

**REFORMADORA**

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

verde polido e glauco; té lo ism tomado pelo proprio deus do rio.

Mussidora não podia cançar-se de admirar aquêlê belêsa superior ás perfeições da mais bela mulher.

Nem Phebo Apôlo, o deus joven e radiante, nem o Scamandro funesto ás divindades, nem Endimião, o azulado amante da lua, nenhuma das formas ideis, realizadas pelos escultores ou pelos poetas, teria podido sustentar a comparação com o nosso eróe.

Era o ultimo tipo da belêsa viril, desaparecida do mundo depois da era nova. O proprio Phidias ou Lisypso o escultor de Alexandre, não teriam sonhado nada de mais puro e mais perfeito.

— Porque não tomas banho? disse Fortunio a Mussidora aproximando-se da barca. Disseram-me que sabias nadar.

— Sei. Mas estes negros...

— Esses pretos?! Entã? Que te faz isso? Não sã omens. Se não fossem mudos, podiam muito bem cantar o miserere na capêla Liotina.

Mussidora desatou o vestido, e deixou-se cair na agua.

Os seus longos cabelos flutuavam atraz d'ela como um manto doiro. E, de tempo a tempo, viam-se luzir á superficie da agua os seus quadris assetinados como os das ninfas de Rubens, e os seus calcanhares pequenos, cõr de rosa como os dedos de aurora.

Escoreggavam ambos, ao lado um do outro, como dois cisnes gemeos, e, depois de terem descrito algumas curvas graciosas para romperem a força da corrente voltãram ao ponto de partida e puzêram pé no ultimo degrão da escada de marmore.

Esperavam os as duas belêsa mui-

**Coimbra -- Oliveira do Hospital****PROPRIEDADES**

Previne-se o publico de que não faça transações sobre as propriedades que constituem a erança do sr. conselheiro Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, falecido em Coimbra a 19 de janeiro de 1903, porque essa erança vae ser objeto dum pleito judicial.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a cõr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo também a casa das freguezas.

**OFICINA DE OURIVES**

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma officina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

**TEATRO PRINCIPE REAL**

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

**COMPANHIA EQUIDADE**

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e mmar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

**F**acturas, circulares, enveloppes, recibos, avissos, mappas e todos os impressos, imprimem-se na typographia de

M. DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 11 — Coimbra

tas com grandes penteadores de fazenda mole e quente em que os embrulhãram.

— Entã! Minha naiade branco, disse Fortunio envolvido no seu estofo, não temos ar de duas estatuas antigas? — Eu sou um tritão soffivel, e a agua doce não tem que envejar nada a agua salgada; saiu d'ela uma Venus que vale bem a outra. Porque não á um Phidias nesta paragem? Teria o mundo moderno a sua Venus Anadyomene.

Mas os nossos escultores não servem senão para talhar grés para pavimento das ruas, ou omens illustres de casaca; com esta maldita civilização, que não tem outro fim mais que pôr sobre um pedestal de aristocacia sapateiros e fabricantes de vélas, perde-se o sentimento da fórma, e o bom Deus á de se vêr obrigado, um dia destes, a deixar a sua bela cadeira á Voltaire, para vir modelar outra vez a bóla do mundo, achatada por esta multidão de réles invejosos de todo o esplendor e de toda a belêsa, que formam as nações modernas. Um povo levemente civilizado, na verdadeira acção da palavra levantar-te-ia um templo e estatuas, minha rainha; far-te-iam deusa: a deusa Mussidora, não soava mal.

— Casada com o Deus Fortunio? na administração do conselheiro e na igreja do Olimpo; sem o que, as divindades de moral excessiva não queriam receber-me nas suas reuniões das terças e das sextas, disse Mussidora rindo.

Falando assim, entrãram em casa os dois amantes.

E Sudja-Suri?

Lentoras curiosas, brevemente vos daremos novas d'ela.

(Continúa).

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

### COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que são fabricadas.

**Conservas nacionaes e estrangeiras**, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça S de Malo — 4

### COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

## L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## SERRA DA ESTRELLA

### PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

## HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

### Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Bueiros 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior*

## PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

### Consultorio dentario

#### COIMBRA

Rua Ferreira Borges

### Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

## AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

### QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3½ cavalos de força e 3 logares.

*Almeida, Rocha & C.ª*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

### PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

## LUCA

Delicioso licor extra-fino

### VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

### CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

### COLEGIO

## LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrucção primaria e instrucção secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regalamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

otnio dos Oliveaes.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SILVA & FILHO

ADORNAMENTOS

Fábrica manual de calçado e tamancos

e deposito de alpargatas

### EXPORTAÇÃO

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Prédios ..... 100  
Mobilias ..... 120 | Por 100.000 rs  
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

*Joaquim António Pedro*.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 20700  
Semestre ..... 10350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 20400  
Semestre ..... 10200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis  
lhas adjacentes, ..... 30000

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.  
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal sôr honrado.

A vulso 40 réis

## ✦ ✦ ✦ ACYTIENE ✦ ✦ ✦

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparellhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ADORNAMENTOS